UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO- *CAMPUS* XII
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

JAMILE GUIMARÃES PEREIRA
JEANE ALVES SANTOS

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO ACERVO LITERÁRIO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Guanambi-BA
2025

JAMILE GUIMARÃES PEREIRA
JEANE ALVES SANTOS

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO ACERVO LITERÁRIO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação/ *Campus* XII da Universidade do Estado da Bahia – Guanambi, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientação: Prof.ª. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro.

Linha de pesquisa: Linguagens e práticas pedagógicas.

Guanambi-BA
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

P436r Pereira, Jamile Guimarães

A representatividade negra no acervo literário das instituições de Educação Infantil do município de Guanambi-Ba / Jamile Guimarães Pereira, Jeane Alves Santos. Orientador(a): Prof.ª. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro. Carneiro. Guanambi, 2025.

92 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Literatura Infantil. 2.Educação Ètnico-racial. 3.Acervos Literários . 4.Educação Infantil. 5.Identidade negra . I. Santos, Jeane Alves . II. Carneiro,Prof.ª. Dra. Giane Araújo Pimentel . III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.

CDD: 371

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - *CAMPUS* XII COLEGIADO DE PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

JAMILE GUIMARÃES PEREIRA

JEANE ALVES SANTOS

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO ACERVO LITERÁRIO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Defesa apresentada na Universidade do estado da Bahia/*Campus* XII, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura Pedagogia. Linha de Pesquisa: Linguagens e práticas pedagógicas.

Aprovado em 16 de julho de 2025

BANCA EXAMINADORA

Giane Araújo Pimentel Carneiro

Assinado de forma digital por Giane Araújo Pimentel Carneiro
Dados: 2025.07.31 10:28:30 -03'00'

Prof.ª Dra. Giane Araujo Pimentel Carneiro (Orientadora)

Jamille Pereira Pimentel dos Santos

Prof.ª Ma. Jamille Pereira Pimentel dos Santos

Prof.ª Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia

gov.br
Documento assinado digitalmente
RAYANA THYARA DE LIMA REGO LADEIA
Data: 02/08/2025 17:35:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, que nos sustentou, com força, fé e sabedoria durante toda a nossa trajetória acadêmica; aos nossos familiares e amigos pelo apoio e incentivo. A nossa gratidão é eterna.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois sem a sua presença constante em minha vida, eu não teria chegado até aqui, foi Ele quem me sustentou e me deu forças quando pensei em desistir.

Agradeço a minha filha, que é a minha maior motivação, a luz que me guia, foi pensando em você que encontrei forças para continuar, mesmo quando tudo parecia difícil demais.

Agradeço imensamente a minha mãe, minha base e maior exemplo de amor e dedicação, minha maior incentivadora, que sempre esteve comigo em todos os momentos me apoiando em cada etapa dessa jornada. Obrigada por sempre acreditar em mim e não me deixar desistir

Ao meu pai, agradeço por sua presença, amor e preocupação. Foi um apoio importante ao longo dessa jornada, o seu cuidado fez toda a diferença para mim.

Ao meu esposo, que foi meu porto seguro, agradeço pela paciência e por estar ao meu lado nos dias bons e ruins, agradeço profundamente por todo o companheirismo ao longo dessa caminhada, sua paciência. Obrigada por acreditar em mim, mesmo quando eu mesma duvidei, e por estar sempre ao meu lado.

Ao meu irmão, minha cunhada e meu sobrinho, deixo minha gratidão por todo o carinho, compreensão e apoio que recebi.

Em especial, agradeço à minha dupla Jeane, pela parceria verdadeira, pela troca constante, pela paciência e apoio mútuo, ter você nessa jornada foi um presente.

A minha orientadora Prof.ª Drª. Giane Araújo Pimentel Carneiro, minha sincera gratidão por sua dedicação e pelo apoio cuidadoso em cada etapa. Sua orientação fez toda a diferença para que este trabalho fosse possível.

Aos colegas que dividiram comigo essa caminhada, agradeço pela leveza, pela parceria e pelos momentos compartilhados, vocês tornaram tudo mais suportável e, muitas vezes, mais divertido.

Jamile Guimarães Pereira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou durante toda a minha caminhada, foram muitas noites em claro, muita ansiedade e choros sem fim, mas com força, fé e perseverança conseguimos.

Agradeço a minha família pelo incentivo e apoio de sempre, em especial a minha mãe, Maria da Glória, que esteve sempre presente e não mediu esforços para me ajudar em tudo que precisei durante essa trajetória.

Ao meu noivo, por todo apoio e companheirismo, você foi essencial durante essa jornada.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – campus XII, por ter me proporcionado essa formação e experiência riquíssima na primeira graduação.

A minhas colegas de sala, Marleide e Talita, vocês tornaram esse processo bem mais leve e descontraído, sentirei saudades das nossas conversas na hora do intervalo.

A minha colega de pesquisa Jamile, pela sua dedicação e compromisso, você foi essencial para conseguirmos concluir essa pesquisa.

Agradeço a todas as creches que se disponibilizaram para que nós realizássemos a pesquisa.

E um agradecimento especial à nossa orientadora, Prof.ª Drª Giane Araújo Pimentel Carneiro, por todas as orientações, paciência, suporte e experiências compartilhadas.

Por fim, gratidão a todos/as pessoas que sempre acreditaram no meu potencial e que contribuíram direta ou indiretamente para essa formação.

Obrigada!

Jeane Alves Santos

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar nos acervos literários das instituições de Educação Infantil do município de Guanambi-Bahia, as obras literárias que têm como foco a educação étnico-racial. A abordagem da pesquisa foi qualitativa com trabalho de campo e utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, a análise documental dos livros de literatura infantil, que foram contabilizados, fotografados para posterior análise. Foi realizado em todas as etapas da pesquisa, o diário de pesquisa. Os dados foram analisados seguindo a análise de conteúdo. Com esta pesquisa, pôde-se verificar que há uma insuficiência de livros com a temática étnico-racial nos acervos das creches do município e, diante disso, é considerável que as instituições ampliem os acervos de modo que promovam uma educação com foco nas relações étnico-raciais. A proposta apresentada mostrou a importância da literatura infantil negra para a construção da identidade e autoestima das crianças. Dessa forma, conclui-se que é necessário ampliar o acesso a livros que valorizem o protagonismo negro, a ancestralidade e cultura afro-brasileira, com uma proposição viável de combate ao racismo.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação Étnico-racial. Acervos Literários. Educação Infantil. Identidade negra.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the literary collections of early childhood education institutions in the city of Guanambi, state of Bahia, literary works that focus on ethnic-racial education. The research approach was qualitative with fieldwork and, as a data collection instrument, documentary analysis of children's literature books was used, which were counted and photographed for later analysis. A research diary was used at all stages of the research. The data were analyzed using content analysis. With this research, it was possible to verify that there is a shortage of books with ethnic-racial themes in the collections of daycare centers in the city and, in view of this, it is important that the institutions expand their collections in order to promote an education focused on ethnic-racial relations. The proposal presented showed the importance of black children's literature for the construction of children's identity and self-esteem. Thus, it is concluded that it is necessary to expand access to books that value black protagonism, ancestry and Afro-Brazilian culture, with a viable proposal to combat racism.

Keywords: Children's literature. Ethnic-racial education. Literary collections. Early childhood education. Black identity.

LISTA DE SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BMCG – Base Municipal Curricular de Guanambi

BNCC– Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MEC – Ministério da Educação

PNBE – Programa Nacional de Biblioteca da Escola

PNLD Literário – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PNSL – Programa Nacional Sala de Leitura

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sala de leitura da Creche 1 38
Figura 2 – Sala de leitura da Creche 2 39
Figura 3 – Sala da direção da Creche 3 39
Figura 4 – Sala da direção da Creche 4 40
Figura 5 – Sala de leitura da Creche 5 41
Figura 6 – Diálogo entre Pedrinho e Caroline 50
Figura 7 – Caroline revela sua cor 51
Figura 8 – Ancestrais do pequeno príncipe 52
Figura 9 – Representação de um tambor pelo bebê 52
Figura 10 – Alguns passos das danças 53
Figura 11 – Episódio de racismo com Alice 54
Figura 12 – Autoaceitação da protagonista no espelho 55
Figura 13 – Família completa de Bigu 55
Figura 14 – O pai pintando Bigu com tinta 55
Figura 15 – Eu e meu avô africano 56
Figura 16 – Eu e minha família 56
Figura 17 – Árvore Baobá 57
Figura 18 – Mais velho do que meu avô 57
Figura 19 – Eu também sou africano 57
Figura 20 – Super-herói negro 57
Figura 21 – João e seu avô 58
Figura 22 – Do que são feitos os heróis 58
Figura 23 – Morro 59
Figura 24 – Minha força 59
Figura 25 – Miro e sua mãe 59
Figura 26 – Histórias desenhadas no céu 59
Figura 27 – Miro 59
Figura 28 – Mãe e filha 60
Figura 29 – Coelho e a menina do laço de fita 60
Figura 30 – Avó preta 61
Figura 31 – Página dupla do Álbum da família de Antônia 63
Figura 32 – Diferentes tons de peles dos personagens 63
Figura 33 – Mulher africana com uma capulana 64
Figura 34 – Mulher indiana com um sári 64
Figura 35 – Diversos tons de verde 65
Figura 36 – Vegetações em movimento 65
Figura 37 – A família esperando o almoço ficar pronto 65
Figura 38 – Ilustração interna do livro Marco queria dormir 66
Figura 39 – Lu e suas amigas 67
Figura 40 – Cabelo Tóim 67
Figura 41 – Meu pai vai me buscar na escola 67
Figura 42 – Eu e meu pai 67
Figura 43 – Alegrando as pessoas 68
Figura 44 – A menina e o tambor 68
Figura 45 – Cadê? 69
Figura 46 – O menino e a mãe 69
Figura 47 – Naná e Vovó 69

Figura 48 – Família reunida 69
Figura 49 – Cesto na cabeça 70
Figura 50 – A bola vermelha 70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados nos repositórios 27
Quadro 2 – Resultado da pesquisa no Google Acadêmico 29
Quadro 3 – Resultado da pesquisa na ANPED 29
Quadro 4 – Resultado da pesquisa na Scielo 30
Quadro 5 – Resultado da pesquisa no BDTD 31
Quadro 6 – Livros com temática étnico-racial identificados nas creches 41
Quadro 7 – Categorias das análises dos livros 48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de livros na Creche 1 45
Gráfico 2 – Percentual de livros na Creche 2 45
Gráfico 3 – Percentual de livros na Creche 3 46
Gráfico 4 – Percentual de livros na Creche 4 47
Gráfico 5 – Percentual de livros na creche 5 47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
2 LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA 17
2.1 LITERATURA NA INFÂNCIA 17
2. 2 LITERATURA INFANTIL NEGRA 18
2.3 A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL 20
2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CRIANÇAS NEGRAS 22
2.5 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA 23
2.6 A LITERATURA INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS 24
3 PERCURSO METODOLÓGICO 25
4 LITERATURA INFANTIL NEGRA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS? 27
4.1 DIALOGANDO COM OS RESULTADOS DA PESQUISA: UM ESTUDO DA LITERATURA INFANTIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL 31
5 UNIVERSO DA PESQUISA 36
5.1 A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE LEITURA DOS LIVROS NAS CRECHES **.38**
5.2 OBRAS QUE TRAZEM A PERSPECTIVA DA IDENTIDADE NEGRA 41
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 44
6.1 LEVANTAMENTO DO QUANTITATIVO DO ACERVO LITERÁRIO DAS CRECHES 44
6.2 PROTAGONISMO DE PERSONAGENS NEGROS 49
6.3 TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NEGRA COM FOCO NA IDENTIDADE DA CRIANÇA 50
6.4 A RELAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO COM A PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA 61
6.5 AUTORES NEGROS NA LITERATURA INFANTIL 71
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 72
REFERÊNCIAS 76
REFERÊNCIAS DOS LIVROS INFANTIS 80
APÊNDICES 84
APÊNDICE A- QUANTITATIVO DE TÍTULOS DOS ACERVOS DAS INSTITUIÇÕES 84
APÊNDICE B - LISTA DE TÍTULOS DOS ACERVOS DAS INSTITUIÇÕES 84
ANEXOS 90
ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PROPONENTE 90
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA COPARTICIPANTE 91
ANEXO C – TERMO DE CONCESSÃO DE DADOS DOS ACERVOS 92

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva de análise de obras na literatura infantil surgiu com a possibilidade de entrelaçamento com um campo de estudo que pudesse colaborar com a elucidação de questões relacionadas com a construção e formação da identidade étnico-racial das crianças na Educação Infantil, trazendo novas possibilidades para a compreensão, tanto do pertencimento quanto da representatividade dos diferentes sujeitos, de modo que reconheçam e possam valorizar as próprias origens por meio de obras literárias infantis.

As instituições de Educação Infantil são potenciais espaços de circulação de leituras literárias para a discussão de questões étnico-raciais. Todavia, indagamos se essas obras estão presentes nesses ambientes, considerando que as políticas públicas de distribuição de livros literários no Brasil, para a Educação Infantil, só efetivaram muito recentemente. O Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE, é um exemplo de uma dessas políticas, que, conforme Araújo (2013), é o maior programa de distribuição de livros de literatura de forma gratuita nas escolas públicas, proporcionando à primeiríssima infância – crianças de zero a três anos – o acesso a uma diversidade de livros infantis.

Desse modo, o interesse por discutir esse tema se justifica pela inquietação de não termos tido acesso, na infância, a livros que abordassem a temática étnico-racial. Consideramos que isso seria muito importante nas nossas trajetórias, mais especificamente para uma das autoras deste estudo, por ser uma mulher negra, que não teve o contato com livros nesta perspectiva. O seu primeiro contato ocorreu somente na graduação, na universidade, com alguns livros como o “Cabelo de Lelê”, “Menina bonita do laço de fita”, “Azize: o presente precioso”, “Betina”. Ela reconhece que faria muita diferença se isto tivesse ocorrido quando criança. Além do mais, refletir sobre a literatura infantil negro-brasileira é essencial para o combate ao racismo estrutural, ao valorizar a diversidade desde a infância e promover representações positivas da identidade negra. Além de fortalecer pesquisas e a formação de educadores comprometidos com a equidade racial. Diante disso, Costa, Pereira e Dias (2022) evidenciam que, com a existência de crianças e infâncias negras nos livros de literatura infantil, são oferecidas condições que podem contribuir para fortalecer o pertencimento e o protagonismo de personagens que se assemelham aos pequenos leitores, no meio literário. Isso produz representatividade, orgulho de si.

Nossa assertiva é que, a partir deste estudo, haja uma compreensão sobre como os livros infantis, dentro das instituições de Educação Infantil, podem contribuir para que ocorra o respeito, a valorização das diferenças e a construção da identidade das crianças, apresentando

o potencial da literatura infantil com novas informações relevantes ao público leitor sobre as relações étnico-raciais. Portanto, destaca-se a importância de as crianças refletirem sobre a identidade étnico-racial desde a educação infantil, principalmente através da literatura, de modo que ressignifiquem a própria identidade através de personagens negras que estão presentes nas narrativas – texto verbal e ilustrações.

Dessa forma, o trabalho surgiu da seguinte problemática: "Como a perspectiva étnico-racial está presente nos acervos literários das creches de Guanambi-Bahia?". Assim, os nossos objetivos consistiram em analisar, nos acervos literários das instituições de Educação infantil do município de Guanambi-Bahia, as obras literárias que têm como foco a educação étnico-racial. Analisar a temática étnico-racial negra nas obras literárias das instituições. Identificar a relação do projeto gráfico das obras com a perspectiva étnico-racial na construção da identidade da criança. Para responder à nossa problemática e alcançar os objetivos, usaremos uma abordagem do tipo qualitativa, análise documental e de conteúdo.

Este estudo está organizado em sete seções. Na primeira seção é abordada a introdução. Na segunda seção, tratamos sobre a literatura infantil e a construção da identidade negra. A terceira seção, se refere ao percurso metodológico. Na quarta seção apresentamos a literatura infantil negra: O que dizem as pesquisas?. Na quinta seção, abordamos sobre o universo da pesquisa. A sexta seção é a apresentação e análise dos dados e, por fim, a última seção traz as considerações finais a respeito da temática abordada.

2 LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

2.1 LITERATURA NA INFÂNCIA

Na literatura, os seres humanos são estimulados a viverem várias experiências com a linguagem, o que pode influenciar tanto o desenvolvimento, como também a formação crítica. Sobre isso, Colomer (2016, p. 106) destaca que "[...] a literatura é uma forma especial de linguagem na qual importa a experiência estética. Os autores escolhem intencionalmente as palavras para criar um clima, uma evocação, um jogo de humor, um impacto emotivo". Desse modo, é através dessa linguagem que os leitores expressam as experiências vivenciadas pela literatura, embora os autores dos livros provoquem isso intencionalmente.

A literatura infantil, tal como a definimos atualmente, de acordo com Coelho (2010), iniciou-se pelo autor francês Charles Perrault, no século XVII, adaptando os contos para o gênero infantil, pois a criança, naquela época, era vista como um adulto, e a partir dessas

produções de livros infantis encontra-se uma das demarcações do que era “ser criança”, diferentemente do que era “ser adulto”. Enquanto na Alemanha, os irmãos Grimm, no século XIX, iniciaram uma nova onda de literatura infantil através de contos populares, alargando os contos de fadas com diversas narrativas.

Neste período, segundo Zilberman (2016), os livros infantis começaram a circular, de modo irregular e precário, mas no final do século, a literatura infantil se consolidou como um gênero literário.

No Brasil, de acordo com Cademartori (2010), a literatura infantil inicia-se com Monteiro Lobato, na segunda década do século XX, que propôs encontrar caminhos inovadores principalmente no que se refere a valorização das características da vida cultural brasileira nos livros infantis.

Atualmente, a literatura infantil é tratada como um elemento fundamental no desenvolvimento integral da criança, atuando como mediadora de experiências que ultrapassam o universo cognitivo. Sobre isso, Souza (2024) destaca que o contato com a literatura infantil potencializa o crescimento emocional e social da criança, tornando-se um meio eficaz para desenvolver habilidades comunicativas, afetivas e de convivência. Sendo assim, fica evidente a importância da literatura, pois, ao estimular a comunicação e as emoções, contribui para a formação de relações interpessoais saudáveis e para o processo de humanização da criança.

Além do mais, V. Pereira (2024) aborda que a literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura, da compreensão de mundo e da identidade das crianças, além de promover o respeito à diversidade cultural presente no Brasil. Ou seja, a leitura nos possibilita enxergar além das superficialidades e nos incentiva a ampliar nossa visão de mundo, cultivando empatia, compreensão e respeito pela diversidade. Por meio da leitura é possível desmistificar estereótipos que muitas vezes são enraizados em nossas sociedades. Desse modo, investir em políticas públicas que incentivem a leitura espontânea e contínua é essencial para o desenvolvimento cultural e intelectual das crianças.

2. 2 LITERATURA INFANTIL NEGRA

A Literatura Infantil Negra, segundo L. Silva (2012, p. 125), “[...] é compreendida como literatura relacionada às questões sobre as diferenças humanas e culturais e, mais especificamente, por trazer elementos da cultura africana e afro-brasileira, superando, de forma positiva, os estereótipos”. Diante disso, a representação do negro nos livros infantis é significativa para autoaceitação e construção da identidade da criança, pois até muito

recentemente esses personagens eram ausentes, nas poucas vezes em que apareciam eram citados de forma subalternizada com uma imagem de inferiorização e direcionados ao contexto de servidão/subserviência.

Sobre isso, Araújo (2015, p. 77) pontua que:

> [...] ao reconhecermos na distribuição étnico-racial brasileira que a população negra, embora majoritária, tem sido constantemente representada em posições de subalternidade e/ou estereotipias na literatura, torna-se preponderante análises sobre esse contexto de produção artística.

Desta forma, mesmo que haja algumas obras disponíveis nas instituições, indagamos se o repertório é representativo em relação à diversidade étnico-racial para as crianças pequenas? As instituições estão proporcionando essa educação desde cedo, de modo que os indivíduos negros possam se ver representados de forma positiva, com as personagens se apresentando com papéis de heróis, príncipes e princesas, possibilitando a valorização da identidade da criança negra, como também para o convívio com as crianças brancas?

Neste sentido, Araújo (2015, p. 308) argumenta que "[...] os acervos devem contemplar as diversidades que compõem as sociedades e seus povos, privilegiando o reconhecimento e a riqueza das diversas culturas e modos de se produzir arte literária". Ao integrar obras nos acervos sobre os diferentes povos, origens e a influência africana, contribuirá para a valorização e o respeito às diferenças existentes entre as culturas, possibilitando que os leitores conheçam os elementos, traços e fenótipos da população negra por meio da literatura.

Desse modo, segundo Fernandes (2022), a literatura infantil negra constitui um instrumento relevante para desconstruir desigualdades sociais e étnicas naturalizadas, sendo fundamental a escolha criteriosa das obras que abordam a cultura negra, a fim de evitar a reprodução de preconceitos e estereótipos. Assim, essa reflexão evidencia o papel transformador da literatura na formação de valores desde a infância, já que, ao selecionar livros que valorizem a cultura negra e rompam com os estigmas historicamente impostos, o educador contribui para a construção de uma educação antirracista e mais inclusiva, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento das identidades negras de forma positiva.

Ademais, V. Pereira (2024, p. 38) afirma que "é evidente que a literatura infantil possui papel formador no que se refere à leitura e compreensão de mundo por parte das crianças, assim como de si mesmas, na construção de suas identidades e respeito às diferenças culturais tão plurais em nosso país". Sendo assim, percebemos a importância do papel da literatura infantil

na formação das crianças, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da percepção de si mesmas e do reconhecimento da diversidade cultural presente na sociedade brasileira.

Além disso, é fundamental que as crianças tenham acesso a obras literárias que abordem a temática étnico-racial, a fim de que se sintam representadas e compreendam, desde cedo, a existência e o valor da diversidade étnica presente na sociedade brasileira, visto que o contato com personagens, histórias e culturas que refletem diferentes realidades contribui para a formação de uma consciência crítica e respeitosa em relação às diferenças. Conforme Luiz (2022, p. 105), "[...] por meio da difusão dos livros de literatura infantil e juvenil negro-brasileira proporcionar-se-á às crianças negras uma representação positiva do ser negra(o) e, consequentemente, o fortalecimento da identidade dessas crianças negras leitoras". Dessa forma, a literatura torna-se um instrumento poderoso na luta contra o preconceito e na promoção de uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares.

Lima (2016, p. 12) aborda que "a construção da identidade da criança vai depender das referências apresentadas a ela", ou seja, a formação da identidade infantil está diretamente ligada às experiências e referências que a criança vivencia no seu cotidiano. Por isso, é importante que desde os primeiros anos lhes sejam apresentados livros de literatura infantil diversos, representativos e positivos, permitindo que a criança reconheça a si mesma e aos outros com respeito, valorizando diferentes culturas, corpos e modos de ser.

2.3 A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

No Brasil, ao longo das últimas décadas, o movimento negro tem atuado de forma a tencionar as estruturas políticas para que haja o reconhecimento da população negra, de modo que os mecanismos legais sejam alterados via políticas públicas. Sobre isso, Gomes (2024) ressalta que o movimento negro é responsável por disseminar os saberes que foram construídos pela população negra ao longo da história no Brasil. Portanto, este movimento é responsável por muitas das conquistas alcançadas pelos negros para a superação do racismo e da discriminação na sociedade.

Tais conquistas se revelam na esfera legal, com a aprovação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que foi modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e alterada pela Lei n° 11.645 de 10 de março de 2008, na qual tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. Essa legislação busca promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial do Brasil, levando em consideração a contribuição dos povos africanos na formação da sociedade brasileira. Nesse ínterim, houve um

crescimento quantitativo de grupos de discussões teóricas sobre a perspectiva étnico-racial, com implementações de ações educativas nas instituições de Educação. Com base nos estudos de S. Oliveira (2019, p. 24), o foco seria:

> [a] inclusão do ensino da História da África e Educação das Relações Étnico-Raciais preconizada pelas Leis n° 10.639/03 e n° 11.645/08 surgiu a partir da necessidade de considerar/transformar as realidades de desigualdade e a trajetória de exclusão vivenciadas pelos afro-brasileiros e indígenas ao longo da História do Brasil, bem como o processo de exclusão histórica da infância negra e indígena.

Com a inclusão dessas leis, buscou-se transformar as realidades vivenciadas pela população negra, fortalecendo as identidades étnicas, o conhecimento da história e a promoção de um ensino voltado para as relações étnico-raciais. Sobretudo, conforme Rosemberg (2012), a integração dessas leis foi uma das maiores ações do movimento negro no campo da educação, uma vez que isso demonstra o quanto essa implementação trouxe transformações significativas na sociedade com o intuito de proporcionar aos indivíduos o entendimento sobre o reconhecimento da identidade negra.

Neste sentido, foi implementada também, em 20 de julho de 2010, a Lei nº 12.288, que institui o Estatuto da Igualdade Racial. Esta lei, em seu Art. 1º, institui que o Estatuto da Igualdade Racial, deverá garantir que a população negra possua igualdade de oportunidades, direitos étnicos tanto individuais, quanto coletivos para o combate à discriminação. Assim, Gomes (2024, p. 16) enfatiza que "[...] as conquistas alcançadas até o momento demonstram a importância da luta do Movimento Negro Educador e de suas demandas por justiça social, igualdade e equidade". Com as implementações das leis existentes, deveria haver mais oportunidades de acesso tanto à Educação quanto a outros direitos para a população negra.

Além do mais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004), apontam que a educação é um dos principais instrumentos de transformação social, sendo responsabilidade da escola, com base em princípios democráticos, promover a formação integral do indivíduo e incentivar o respeito às diferenças e especificidades de grupos étnico-raciais. Isso implica na revisão crítica de estruturas excludentes e na construção de políticas que garantam acesso, permanência e representatividade nos espaços de formação e decisão.

Nessa mesma direção, V. Pereira (2024), afirma é importante reconhecer que o papel da escola ultrapassa a mera reprodução de conteúdo, devendo contribuir de forma efetiva para a formação integral de crianças e jovens, negros ou não, desde a educação infantil, visando à

construção de uma sociedade justa e verdadeiramente diversa. A escola precisa ser mais do que um espaço de transmissão de conteúdos; ela deve ser um ambiente em que o respeito às diferenças e a valorização da diversidade sejam praticados diariamente. Além disso, ao promover essa formação integral, a educação ajuda a combater preconceitos e desigualdades que atravessam nossa sociedade, especialmente aquelas relacionadas à questão étnico-racial.

Por isso, é fundamental que os(as) educadores(as) estejam comprometidos com essa transformação, contribuindo para a construção de um futuro mais inclusivo, no qual todas as crianças possam se desenvolver plenamente, sentindo-se respeitadas e representadas. Visto que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004), a escola, como instituição social, deve posicionar-se politicamente contra qualquer forma de discriminação, é responsabilidade de todo educador atuar na superação do racismo, independentemente de sua origem étnico-racial, crença ou posição política. Defendemos que essa postura deve ser adotada pelas instituições educacionais, desde a primeira infância.

2.4 A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CRIANÇAS NEGRAS

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, na qual a criança tem o primeiro contato com o processo educacional em um ambiente totalmente estruturado, distante dos vínculos familiares. Gomes (2019, p.1033) enfatiza que "[...] mesmo que ainda não seja universalizada, o fato de a Educação Infantil ser, atualmente, uma das etapas da Educação Básica, trouxe uma série de avanços na luta pelo direito à educação e ao cuidado da criança pequena". Sendo assim, mesmo não sendo acessível a todas as crianças, esse avanço se torna significativo principalmente para a primeiríssima infância.

A princípio, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) ressalta que o atendimento institucional à criança pequena ao longo da história apresentou concepções diferentes no que diz respeito a sua finalidade, pois de início o objetivo era atender as crianças de baixa renda, porém, ao longo do tempo se caracterizou com uma variedade de modalidades de atendimentos.

Desse modo, como é posto na BNCC (Brasil, 2017, p. 32):

> [...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua

> comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens [...].

Assim sendo, as instituições, ao proporcionarem o acolhimento das crianças focalizando nas aprendizagens e experiências, ampliam os conhecimentos através das ações nos mais variados assuntos, inclusive nos conflitos que atravessam as relações étnico-raciais. Em concordância com isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010b) enfatizam que as instituições deverão promover um espaço em que haja o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias das culturas africanas, afro-brasileiras, de modo que, durante o envolvimento de interações com outras crianças, elas compreendam sobre a identidade negra, o respeito e sobre a representatividade.

Em vista disso, Gomes (2019) ressalta que a defesa das crianças negras pela/na Educação Infantil faz parte do histórico de lutas do movimento negro. Essas pautas incluem a construção de um currículo e de propostas pedagógicas que respeitem suas culturas e heranças do seu povo, entre eles o direito às suas narrativas e obras literárias com essas temáticas, obras de autores negros, enfim, uma literatura infantil negra. E quanto mais há lutas pela democratização, mais avança a quantidade de crianças negras que usufruem do direito à qualidade na educação, nesse caso, uma educação que possibilite a construção de referências identitárias positivas.

2.5 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA

A construção da identidade étnico-racial, de acordo S. Oliveira (2019), é um processo para a constituição do sujeito, de modo que tenha consciência de si mesmo e das relações que são estabelecidas com o outro, tanto pela aceitação, quanto pela negação das características identitárias. Com isso, as crianças, desde pequenas, constituem a sua identidade, a partir das interações que possuem com o outro, como também pelos contextos e pelas referências familiares em que estão inseridas. Segundo Trinidad (2012), toda criança tem o direito de conhecer a própria história, a dos seus antepassados, assim como de onde vieram para que se reconheçam como parte da sociedade.

Portanto, do ponto de vista de Munanga (2019, p. 48), o processo de construção da identidade "[...] consiste em assumir plenamente, com orgulho, a condição de negro, em dizer, cabeça erguida: sou negro. A palavra foi despojada de tudo o que carregou no passado, como

desprezo, transformando este último numa fonte de orgulho para o negro". A partir disso, as crianças desenvolvem a autoconfiança e aceitação de assumir a identidade negra ao longo de todo o processo, cotidianamente, nas instituições a partir do contato com outras crianças e com referenciais positivos do legado africano na diáspora.

Gomes (2024) afirma que a compreensão sobre a identidade negra tem provocado algumas reflexões quando se trata da construção da identidade branca, de modo a desconstruir a naturalização da branquitude como um padrão universal e promover um debate transformador sobre as relações raciais. Como na sociedade existe um padrão eurocêntrico, as crianças brasileiras negras possuem dificuldades para aceitar própria aparência, já que convivem com discriminação em relação à população negra. Para ter a autoestima positiva o indivíduo deve primeiramente passar pelo processo de autoaceitação como negro, da história e dos valores dos antepassados, e, também, conhecer a própria história.

Conforme retrata Munanga (2015, p. 31) "[...] a história de um povo é o ponto de partida do processo de construção de sua identidade, além de outros constitutivos como a cultura, os comportamentos coletivos, a geografia dos corpos, a língua, a territorialidade etc.". Como a sociedade historicamente não valoriza a história da população negra, a construção de uma identidade positiva se torna um desafio, pois é um processo que envolve a interação entre todos os indivíduos. No entanto, de acordo com a Base Municipal Curricular de Guanambi – BMCG (Guanambi, 2020), esse processo inicia pelo reconhecimento da história dos povos que foram marginalizados e silenciados, até a garantia e promoção de acesso aos direitos a todos os grupos.

2.6 A LITERATURA INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Existem, atualmente, diversas políticas públicas voltadas para o acesso da criança à leitura no contexto educacional, sendo a literatura infantil uma importante possibilidade de exercitar a liberdade na capacidade de imaginar e de alcançar novos conhecimentos através de experiências literárias.

Sobre isso, Paiva (2016) ressalta que o Ministério da Educação (MEC) desenvolveu diversas ações para a promoção e acesso à leitura desde 1930, mas foi somente em 1980 que se tornou uma questão de política pública. Dentre os programas para o incentivo à leitura estão o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL), que durou entre 1984 a 1987; o Proler, criado em 1992, que se encontra em vigência até os dias atuais; o Pró Leitura na Formação do Professor, que durou entre 1992 a 1996, com o foco na formação dos professores; assim como o Programa Nacional Biblioteca do Professor, que foi extinto com a implementação do Programa Nacional

Biblioteca na Escola (PNBE), e ainda uma política recente criada pelo Ministério da Educação (MEC), o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI), que integra ações de formação continuada do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Atualmente, vigora também o PNLD Literário.

Segundo Paiva (2016), o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que foi criado em 1997 teve como objetivo o incentivo à leitura. Logo, em cada ano, o acervo se destinava a uma etapa de ensino da educação básica, alternando entre Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio e as bibliotecas municipais, porém foi encerrado em 2015, sendo substituído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que vigora até os dias atuais.

Além disso, de acordo com D. Pereira (2022), desde a década de 80 até o ano de 2008 a primeira infância não era contemplada pelos programas de oferta de livros, porque até então só eram disponibilizados para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Foi somente depois de dez anos do seu início que o PNBE incluiu, pela primeira vez, acervos para a Educação Infantil, sendo um marco nas políticas públicas, assim, a literatura infantil passou a estar mais presente nas instituições. Entretanto, convém questionar se nesses acervos distribuídos, foram inclusas obras da literatura infantil negra? Indagamos também, se elas estão presentes nas instituições de Educação Infantil no município de Guanambi? Questão essa que procuraremos responder no decorrer deste estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo irá caracterizar o caminho metodológico percorrido para a construção desta pesquisa, a fim de estabelecer reflexões sobre o tema, mostrando os métodos e instrumentos utilizados na produção dos dados.

Neste sentido, o estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa em educação, com a produção dos dados empíricos realizada por meio da pesquisa de campo, tendo como lócus os acervos literários das creches de Guanambi. Para o registro dos dados, utilizamos fotografias e anotações no diário de campo, contribuindo tanto para a sistematização dos dados como também para a análise dos resultados. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa que segundo Minayo (2013, p. 21):

> [...] trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atividades. Esse conjunto de fenômenos humanos é

> entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para esse tipo de abordagem, utilizamos os significados e aspirações presentes na literatura, por entendermos que esses aspectos implicam na construção da identidade étnico-racial da criança, a partir das interações com o acervo.

Ademais, realizamos também uma análise documental que, de acordo com Cellard (2012), requer prudência e uma avaliação crítica, cuidadosa da documentação a ser analisada, pois essa reflexão crítica é a etapa inicial e fundamental do processo. Dessa maneira, é possível compreender que mais do que reunir documentos, é essencial compreendê-los em sua profundidade. Nesse sentido, o pesquisador deve ir além da leitura superficial, considerando o contexto histórico, social e institucional em que os documentos foram produzidos. Assim, a análise documental se consolida como um processo rigoroso, que exige atenção, preparo e discernimento desde o início da investigação.

A técnica de análise que utilizamos foi a análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2011), é dividida em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). A primeira fase é a pré-análise de organização, para sistematizar as ideias iniciais, escolhendo os documentos, as hipóteses e os objetivos para a interpretação final. A segunda fase é a exploração do material, em que a codificação transforma os dados sistematicamente, permitindo uma descrição do conteúdo. E por último, a terceira fase, que é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados através de categorias. Posto isto, realizamos a análise de conteúdo do acervo bibliográfico das creches em três dimensões iniciais, sendo o projeto gráfico; a qualidade textual; e a qualidade temática. Após essa sistematização definimos categorias que foram possíveis estabelecer a partir dos dados, e que serão apresentadas nas seções 5 e 6.

Para tanto, anteriormente, foi realizado também um levantamento bibliográfico que buscou compreender sobre a representatividade dos personagens negros nos livros de literatura infantil, discutidas nas produções científicas. De acordo com Gil (2010, p. 29), “[a] pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Em vista disso, realizamos buscas nos repositórios do Google Acadêmico, no portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

(ANPED), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A seguir, apresentaremos o que as pesquisas publicadas nos sites acadêmicos dizem sobre esse tema.

4 LITERATURA INFANTIL NEGRA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Para esta pesquisa, realizamos uma revisão bibliográfica, a partir dos descritores "relações étnico-raciais", "literatura infantil", "educação infantil" "acervo", nos repositórios do Google Acadêmico, no portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) acessamos os anais das reuniões e realizamos a leitura dos títulos dos trabalhos dos GTs 07, 10 e 21 para identificar estudos similares. Para tanto, optamos por uma pesquisa sem recorte específico, com o objetivo de aprofundar todos os estudos produzidos acerca do tema. O Quadro 1 apresenta todos os trabalhos selecionados nos repositórios.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados nos repositórios

Autores (as)	Titulo	Tipo de pesquisa	Ano	Repositório
Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher	O mundo na caixa: gênero e raça no programa nacional biblioteca da escola – 1 9 9 9	Tese	2006	Google Acadêmico
Tatiana Cristina Dias Rufino	Representação da identidade negra nos livros de literatura infantil	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2010	Google Acadêmico
Débora Cristina de Araujo	Pesquisas sobre literatura infanto-juvenil e relações raciais: um breve estado da arte	Artigo	2011	Anped
Dagoberto Buim Arena e Naiane Rufino Lopes	PNBE 2010: personagens negros como protagonistas	Artigo	2013	Sciello
Débora Cristina de Araujo	O que já disseram a respeito da diversidade étnico-racial no programa nacional de biblioteca da escola (pnbe)? Um estudo em andamento	Artigo	2013	Anped
Débora Cristina de Araujo	Literatura infanto-juvenil e política educacional: estratégias de	Tese	2015	Google Acadêmico

	racialização no programa nacional de biblioteca da escola (pnbe)			
Marilene Rodrigues Silva	A literatura infantil e as relações étnico-raciais: o pnbe 2014	Dissertação	2017	Google Acadêmico
Ione da Silva Jovino	Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 2000: revisitando o tema	Artigo	2017	Anped
Rita de Cássia Moser Alcaraz	Políticas de Leitura para a Infância no Município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial	Tese	2018	BTDT
Tatiana Valentin Mina Bernardes	A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nos acervos do programa nacional biblioteca da escola (pnbe) para educação infantil	Dissertação	2018	BTDT
Greicy Silveira de Souza Rodrigues	Lei 10.639/2003 e a literatura infantil de cultura africana e afro-brasileira: um estudo sobre o acervo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2018	Google Acadêmico
Débora de Araujo e Lucimar Rosa Dias	Vozes de Crianças Pretas em Pesquisas e na Literatura: esperançar é o verbo	Artigo	2019	Sciello
Rosângela Pereira dos Santos e Débora Cristina Araujo	A literatura com temática da cultura africana e afro-brasileira e suas potencialidades na educação infantil	Artigo	2022	Google Acadêmico
Samara Rosa Costa, Sara Da Silva Pereira e Lucimar Rosa Dias	Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância	Artigo	2022	Google Acadêmico
Maria Fernanda Luiz	Entre prosas e livros: a literatura infantil-negro brasileira interroga, tensiona e expande o campo da literatura infantil brasileira	Tese	2022	Google Acadêmico
Ayodele Floriano Silva	Personagens negras infantis: retalhos de histórias	Dissertação	2022	Google Acadêmico
Raquel Dias Flores Rosa	Literatura infantil e relações étnico raciais: personagens negros protagonistas nos livros de literatura infantil	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2022	Google Acadêmico
Isabel Gomes de Deus, Maria Marta do Couto Pereira Rodrigues e Mônica Soares de Araújo Guimarães	A magia da literatura infantil na desconstrução do racismo	Artigo	2023	Google Acadêmico
Sandra Pereira Da Silva	Representatividade negra na literatura brasileira infanto juvenil: reflexões e apontamentos	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2023	Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Para fundamentar a discussão desenvolvida neste estudo, o quadro apresenta informações com o nome dos autores, títulos dos trabalhos, tipos de pesquisa, ano de publicação e repositório de origem, sendo que estão incluídos artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

O Quadro 2 sintetiza a busca feita no banco de dados do Google Acadêmico.

Quadro 2 – Resultado da pesquisa no Google Acadêmico

Banco de dados	Descritores	Total de publicações	Total selecionado para pesquisa
Google acadêmico	"relações étnico-raciais" + "literatura infantil" + "educação infantil" + "acervo"	1.080	12

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

No levantamento no primeiro banco de dados, a partir do procedimento descrito, foram encontradas 1.080 publicações, entretanto, após a leitura dos títulos e dos resumos de cada texto, selecionamos um total de 12 trabalhos relacionado ao tema da pesquisa.

Em relação ao banco de dados da ANPED, realizamos o levantamento a partir da 23ª reunião até a última, a 41ª, no GT7 – Educação de 0 a 6 anos, GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita, e GT21 – Educação e relações Étnico-raciais. As reuniões 33ª, 39ª e 41ª apresentaram falhas ao abrirem, enquanto que as reuniões 23ª e 24ª não possuíam o GT das relações étnico-raciais. Seguem os resultados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Resultado da pesquisa na ANPED

Reuniões	GT 7	Selecionados	GT10	Selecionados	GT21	Selecionados
41ª	-	-	-	-	-	-
40ª	61	0	37	0	51	0
39ª	-	-	-	-	-	-
38ª	17	0	12	0	23	1
37ª	29	0	20	0	29	0
36ª	13	0	13	0	18	1
35ª	18	0	17	0	22	0
34ª	15	0	22	0	30	1
33ª	-	-	-	-	-	-
32ª	16	0	18	0	9	0
31ª	19	0	18	0	11	0
30ª	18	0	15	0	6	0
29ª	22	0	11	0	11	0

28ª	20	0	19	0	33	0
27ª	15	0	15	0	15	0
26ª	9	0	12	0	11	0
25ª	16	0	15	0	10	0
24ª	20	0	15	0	-	-
23ª	20	0	15	0	-	-
Total:	**328**	**0**	**274**	**0**	**279**	**3**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na base de dados dos anais de encontros da ANPED, a partir do procedimento descrito, foram selecionados três trabalhos, todos do GT21, sobre Educação e relações Étnico-raciais, nas reuniões 34ª, 36ª, 38ª, correspondentes aos anos 2011, 2013, e 2017.

O Quadro 4, abaixo, sintetiza a busca feita no banco de dados da Scielo.

Quadro 4 – Resultado da pesquisa na Scielo

Banco de dados	Descritores	Total de publicações	Total selecionado para pesquisa
Scielo	"relações étnico-raciais" "literatura infantil" "educação infantil" "acervo"	0	0
	"relações étnico-raciais" "literatura infantil" "educação infantil",	1	0
	"relações étnico-raciais" "literatura infantil"	5	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A princípio, iniciamos pesquisando os descritores “relações étnico-raciais”, “literatura infantil”, “educação infantil”, e “acervo”, somente com aspas e não encontramos nenhum trabalho. Sendo assim, ao pesquisarmos os descritores “relações étnico-raciais”, “literatura infantil”, “educação infantil”, foi encontrado 1 trabalho. Porém, quando retiramos o descritor “educação infantil” encontramos 5 trabalhos. Desse modo, ao realizarmos a leitura completa, escolhemos apenas 2 trabalhos, pois apenas estes estavam de acordo com o tema.

O Quadro 5 sintetiza a busca feita no banco de dados da BTDT.

Quadro 5 – Resultado da pesquisa no BDTD

Banco de dados	Descritores	Total de publicações	Total selecionado para a pesquisa
Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD)	"relações étnico-raciais" + "literatura infantil" + "educação infantil" + acervo	5	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Por fim, realizamos também um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do procedimento já descrito. Com isso, o total de publicações encontradas foi de 5 trabalhos. No entanto, após analisarmos os conteúdos, apenas 2 publicações foram selecionadas por atenderem aos critérios estabelecidos para a pesquisa. Ademais, foi realizado também um levantamento no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Entretanto, não foram encontrados trabalhos que atendessem aos critérios estabelecidos ou que se alinhassem aos objetivos desta investigação.

4.1 DIALOGANDO COM OS RESULTADOS DA PESQUISA: UM ESTUDO DA LITERATURA INFANTIL E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL

Essa seção tem como objetivo explorar os resultados das pesquisas sobre a temática pesquisada, ou seja, trataremos das implicações na formação da identidade étnico-racial na educação infantil por meio de livros de literatura infantil que apresentam personagens negros, de forma a compreender como os autores argumentam sobre a formação da identidade das crianças negras, no sentido de valorização das próprias origens. A partir desse estudo, será analisado como os diferentes autores abordam sobre esse tema, de modo a trazer novas perspectivas ao público leitor mediante instrumentos teóricos e reflexivos sobre a importância da literatura na construção da identidade da criança.

Conforme abordado anteriormente, o gênero literatura infantil aparece nos séculos XVII e XVIII, quando a criança já passa a ser compreendida com as próprias características e não mais como adulto. Para Arena e Lopes (2013), esse gênero surgiu com uma finalidade dogmática, moralizante e pedagógica com o objetivo de fortalecer a burguesia, pois possuía um modelo social em que o foco era controlar a criança.

Desse modo, com o surgimento da literatura, S. Silva (2023) argumenta que, com as obras adaptadas de Portugal, as crianças passaram a ter acesso a textos que não eram literários,

trazendo apenas os valores da época, e com isso a literatura naquela época era de caráter mais pedagógico.

Por conseguinte, Jovino (2017) discute que essa literatura importada, destinada ao público infantil e juvenil surgiu no Brasil no final do século XIX até o século XX, mas as personagens negras só aparecem no final da década de 1920 e início de 1930, em condições subalternizadas, geralmente caracterizadas por personagens negras femininas em condição de empregadas domésticas e babás. Assim, essas personagens começaram a aparecer com frequência após 1920, mas sendo retratadas como resultado de uma integração racial pós-escravidão.

Sendo assim, para que os personagens negros fossem inseridos na literatura infantil de forma positiva, de acordo com Araujo e Dias (2019), a indústria literária começou a investir em produções que valorizassem o reconhecimento das identidades negras, o que foi acontecer muito tardiamente na nossa história. Foi a partir do surgimento das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que houve a inclusão da temática nas instituições.

Desse modo, Rufino (2010) traz alguns critérios de seleção desses livros, de modo a serem rigorosos, para que as escolas se adaptem durante todo o semestre letivo com as obras mesmo depois de estabelecidas as obrigações legais, analisando principalmente os textos e ilustrações. Em vista disso, Arena e Lopes (2013) argumentam que ainda hoje nas escolas há muitos livros que reproduzem imagens e histórias negativas sobre a população negra, com os personagens negros ausentes, sendo padrão europeu o predominante. Isso acontece muito porque os sujeitos brancos são vistos como superiores aos negros e recebem, portanto, papéis principais de reis e rainhas, sendo os personagens negros relegados a lugares de subalternos, empregados.

Apesar de a literatura infantil ser amplamente discutida como um instrumento capaz de promover a igualdade racial, ainda existem desafios a serem superados para garantir a representatividade de personagens negros e indígenas. Sobre isso, Alcaraz (2018) ressalta que a literatura infantil pode ser um meio eficaz para a promoção da igualdade racial, porém a representatividade ainda é um problema a ser enfrentado. Em contrapartida, Bernardes (2018) afirma que a literatura tem um papel essencial na desconstrução de relações sociais desiguais, pois, por meio da linguagem literária e da ficção, as crianças vivenciam experiências que podem gerar aprendizagens tanto positivas quanto negativas.

Além disso, M. Silva (2017) ressalta que a cultura é resultado da interação entre a sociedade e a ação humana, e a literatura infantil atua como um elemento simbólico que auxilia no desenvolvimento da criança em sua compreensão do mundo. Essa perspectiva ressalta a

importância de se considerar a cultura como uma manifestação interativa da vida social, na qual a literatura desempenha um papel central. No entanto, Luiz (2022) observa que a literatura infantil tradicionalmente fortalece a identidade e o pertencimento da criança branca, desconsiderando as crianças de outros grupos étnicos. Ou seja, essa exclusão simbólica reforça a necessidade de se repensar as narrativas infantis, de modo a incluir e valorizar a diversidade étnico-racial.

Nesse sentido, a literatura infantil não apenas molda o imaginário das crianças, mas também influencia diretamente sua percepção sobre a diversidade e a representatividade. Como afirma Rodrigues (2018, p. 26), "a estrutura narrativa da literatura infantil estabelece critérios e constrói sentidos por meio da escolha temática, da caracterização dos personagens e do impacto que essas representações geram no leitor". Sendo assim, a presença de protagonistas negros e indígenas em histórias infantis não é apenas uma questão de inclusão, mas também um fator importante para a desconstrução de estereótipos historicamente enraizados.

Contudo, como aponta Ayodele Silva (2022), apesar desse potencial transformador, a literatura infantil ainda enfrenta desafios no mercado editorial brasileiro, o que evidencia a necessidade de iniciativas que incentivem a publicação e a circulação de obras que promovam a igualdade étnico-racial desde os primeiros anos escolares. Além do mais, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento estético e crítico das crianças, ampliando suas referências culturais e possibilitando um olhar mais reflexivo sobre a sociedade. Como afirmam Deus, Rodrigues e Guimarães (2023), a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e da reflexão crítica nas crianças, tornando fundamental que as narrativas contemplem diversas experiências e perspectivas culturais.

Ao longo da história, Bernardes (2018), afirma que a literatura e a mídia frequentemente silenciaram ou distorceram a identidade dos negros, apresentando-os por meio de estereótipos e imagens negativas, o que contribuiu para a marginalização e distorção de sua representação social. Esse silenciamento, tanto nas narrativas literárias quanto nos demais espaços culturais, perpetuou uma visão distorcida e limitante da identidade negra, muitas vezes desprovida de nuances e complexidade. Além do mais, como aponta Alcaraz (2018), a forma como indivíduos não brancos são representados nos livros de literatura infantil contribui para a construção da identidade, sendo tão relevante quanto sua presença em espaços sociais. Dessa forma, o impacto dessa representação na formação das crianças e jovens é profundo, pois ela molda a percepção de si e do outro desde a infância.

Assim, a realidade da literatura infantil ainda reflete um longo caminho a ser percorrido para garantir uma representação justa e plural. Nesse sentido, Kaercher (2006) argumenta que,

embora a presença de personagens negros esteja aumentando, eles ainda são frequentemente retratados em papéis marginalizados e subalternizados, enquanto os personagens brancos continuam a ocupar posições de destaque como protagonistas fortes e complexos. Essa disparidade não só reforça as hierarquias sociais raciais como também perpetua o imaginário coletivo de que os negros não têm espaço para protagonizar histórias de grandeza e complexidade.

No entanto, a abordagem da literatura infantil sobre a questão racial deve ir além da mera representação de personagens negros como heróis ou vítimas. Segundo Araújo (2015, p. 17), "o racismo estrutural precisa ser constantemente desvelado e exposto, para que suas feridas possam ser tratadas". Nesse sentido, não é problemático contar as histórias das pessoas negras que viveram a escravidão, mas é fundamental que essas narrativas não se tornem a única forma de representação. Já que, como afirma Luiz (2022), quando a história dos negros é limitada a essa perspectiva, os estudantes negros podem se sentir constrangidos, uma vez que essa narrativa não é capaz de refletir toda a pluralidade da experiência negra, além de ocultar parte da realidade histórica. Dessa forma, é essencial que a literatura infantil não apenas revele as dificuldades enfrentadas pelos negros ao longo da história, mas também mostre suas conquistas, lutas e a multiplicidade de suas identidades.

Outrossim, a educação étnico-racial na Educação Infantil é um tema de grande relevância para a construção de uma sociedade que reconheça e valorize as identidades e culturas afro-brasileiras. Como afirma Bernardes (2018, p. 67), "educar para a igualdade das relações étnico-raciais significa promover ações afirmativas que valorizem a identidade histórica e cultural da população negra". Ou seja, esse processo de valorização não se limita apenas ao reconhecimento das contribuições afro-brasileiras, mas também à implementação de práticas pedagógicas que integrem o conhecimento sobre a história e cultura africana em diversas esferas da sociedade.

Nesse contexto, a literatura infantil surge como uma ferramenta poderosa para promover a educação étnico-racial de forma contínua. Rosa (2022) defende que os livros infantis podem ser usados como instrumentos pedagógicos para abordar questões étnico-raciais de maneira sistemática e não apenas em momentos pontuais, como o mês da Consciência Negra. A literatura pode, assim, atuar como um espaço constante de reflexão e aprendizado, permitindo que as crianças, independentemente de sua cor ou etnia, desenvolvam uma compreensão crítica sobre as relações raciais.

No entanto, como ressalta M. Silva (2017), a falta de discussões sobre as questões étnico-raciais no Brasil está vinculada ao conceito do mito da democracia racial, que procura

reduzir as desigualdades raciais e encobrir a existência do racismo estrutural. Desse modo, ao dar visibilidade a essas questões, a literatura infantil pode colaborar na desconstrução desse mito, oferecendo um espaço de aprendizado constante e relevante para as crianças. Dessa forma, como aponta Araújo (2015), o campo da educação e as discussões sobre relações étnico-raciais no Brasil precisam de uma reflexão contínua para que as práticas educacionais se tornem efetivamente transformadoras e combativas ao racismo e à discriminação.

Abordar sobre esse tema na educação infantil é importante para a construção da identidade étnico-racial das crianças e, segundo S. Silva (2023), a presença da personagem negra representado de forma positiva nos livros infantis auxilia as crianças negras e não negras a acessarem, em diversos espaços, livros com a própria história para compreenderem a si mesmas e a construir a própria identidade. Por outro lado, Arena e Lopes (2013) discutem que a literatura infantil não é suficiente para a construção positiva da identidade étnico-racial das crianças, pois ela é um instrumento de humanização para formação da consciência. Embora isso seja bastante debatido, de certa forma há outros meios para além da literatura para a valorização da criança negra, mas ela ainda é uma das maneiras mais eficientes a ser utilizada com a educação infantil.

Assim, Santos e Araújo (2022) abordam que, se na literatura houver um contexto de valorização e superação dos preconceitos, os livros infantis contribuirão para o fortalecimento da identidade das crianças. Mas se, por outro lado, forem retratados com estereótipos, as crianças negras não vão se ver representadas nos livros infantis e isso compromete a formação dessas crianças.

Desse modo, S. Silva (2023) discute que, com o passar do tempo, surgiram obras em que as personagens negras eram apresentadas como protagonistas, porém não em todos os livros, pois em alguns ainda existiam marcas de racismo e preconceitos. Porém, mesmo com o aumento desses personagens ainda existem nos livros muitos estereótipos.

Em relação à qualidade literária, Araújo (2013) discute que o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) é o maior programa de distribuição de livros de literatura de forma gratuita nas escolas públicas. Portanto, é importante destacar que não somente a quantidade deve ser avaliada, mas também a qualidade dos acervos no que se refere à presença/ausência da diversidade étnico-racial. Sobre isso, Costa, Pereira e Dias (2022) trazem que nem sempre houve qualidade estética para romper as representações sobre os personagens negros, pois muitas imagens contribuíram para intensificar os estereótipos, de forma a ter o branco como padrão.

Com os avanços promovidos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), Alcaraz (2018) destaca que este promoveu avanços ao refinar as obras em conteúdo e apresentação gráfica, com atenção à composição visual, escolha do papel e qualidade das ilustrações, facilitando o manuseio em diferentes etapas de leitura. No entanto, é importante ressaltar que, para além dessas questões técnicas, a qualidade literária das obras tem se mostrado essencial. Sobre isso, M. Silva (2017) aponta que a qualidade literária tem sido destacada por sua valorização da cultura afro-brasileira e africana, apresentando personagens negras em papéis de protagonismo, com histórias de coragem e resolução de problemas, contribuindo para a superação de estereótipos negativos sobre a identidade negra no Brasil. Enfim, é uma história ainda em construção, com muitos avanços e desafios.

5 UNIVERSO DA PESQUISA

O lócus geral da pesquisa são as instituições de Educação Infantil do município de Guanambi-BA. O primeiro procedimento foi a seleção dessas instituições, sendo utilizado o critério de inclusão de todas as creches situadas na sede do município e de exclusão as creches situadas fora da sede. Portanto, foram selecionadas cinco locais, abrangendo 100% das instituições, com exceção dos distritos de Mutans e Morrinhos. Sendo assim, neste trabalho foram identificadas como Creche 1, Creche 2, Creche 3, Creche 4 e Creche 5, com o objetivo de investigar a presença de livros que abordassem a temática étnico-racial, a partir da análise do acervo disponível nas instituições.

Inicialmente, foram realizadas visitas às instituições de ensino situadas na sede do município no intuito de dialogar com os(as) diretores(as) e/ou coordenadoras de cada creche. Nesse momento, explicamos a natureza da pesquisa e solicitamos a autorização para sua realização. Após a concordância dos(as) gestores(as), retornamos nos dias 07, 14, 15, 16 e 22 do mês de abril de 2025, com os termos de consentimento e demais documentos necessários para a formalização da coleta de dados. Evidenciamos, entretanto, que por se tratar de uma pesquisa que não envolve, na produção de dados, informações sobre pessoas, sobre humanos, não é necessário o cadastro/autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A documentação em questão não traz dados de pessoas, apenas dos livros literários.

A produção de dados foi realizada de acordo com a disponibilidade das instituições, sendo definida a investigação do acervo de quatro creches no turno matutino, iniciando às 08h00 da manhã e finalizando às 11h00 da manhã, e apenas uma no turno vespertino, pois era

o único horário que as crianças não estariam em atividade na biblioteca, com isso, iniciamos às 14h00 até às 17h00 da tarde, totalizando 3 horas em cada creche.

Desse modo, o contato com os acervos foi feito com visitas presenciais e se deu por meio do manuseio direto dos livros disponíveis em cada instituição. Analisamos os títulos de literatura infantil e infantojuvenil com o intuito de identificar quais materiais abordavam temáticas étnico-raciais, sobretudo aquelas que promovem a valorização da cultura negra e a representatividade de personagens negros.

Durante as visitas, observamos que a estrutura física destinada ao armazenamento dos acervos variava significativamente entre as creches. Em algumas instituições, como a Creche 1, Creche 2 e Creche 5, os livros estavam organizados em uma sala própria, um espaço físico específico para leitura e consulta, o que facilitou o contato com os livros. Por outro lado, nas Creches 3 e 4 o acervo encontrava-se em espaços improvisados, como a sala da diretoria, ou em locais pouco acessíveis às crianças. Sendo assim, a análise dos acervos nas creches 1, 2 e 5, ocorreu em um local reservado, a biblioteca, na creche 3 a análise ocorreu na sala da diretoria, e na creche 4 havia livros na sala da diretoria e em uma outra sala ao fundo da instituição.

Sendo assim, o tempo de permanência em cada instituição variou de acordo com o tempo que levamos para analisar todos os livros disponíveis, o que foi aproximadamente 20h de análise, registradas com fotos e anotações, leitura e registro. Durante as visitas, o trabalho com o acervo foi feito de forma minuciosa, por isso, o registro de todos os exemplares foi feito pela câmera do smartphone com fotografias das capas, através de blocos com dez livros cada, para melhor compreensão do quantitativo do acervo. Assim, ao realizar o levantamento dos títulos presentes, observamos a ficha catalográfica, anotamos no caderno a quantidade de cada exemplar das obras de literatura infantil, literatura infanto-juvenil em diálogo com a perspectiva étnico- racial.

Quanto aos livros com temáticas étnico-raciais, a análise dos exemplares ocorreu de forma mais detalhada, pois o livro era lido integralmente, observando a história, os personagens e registrando todas as páginas de cada exemplar. Após essa identificação dos livros nas cinco creches visitadas, foi feito um registro cuidadoso dos títulos que abordavam, direta ou indiretamente, a temática étnico-racial, especialmente a presença de personagens negros, suas vivências e a valorização da cultura afro-brasileira. Contudo, a análise aprofundada foi realizada posteriormente em casa com os materiais organizados, sistematizando os dados.

Ao final da produção dos dados, questionamos aos(às) diretores(as) e coordenadores(as) das cinco creches sobre como foi constituído os acervos, todos respondendo que a construção do acervo se deu a partir da Secretária de Educação do município, pelo PNBE (Programa

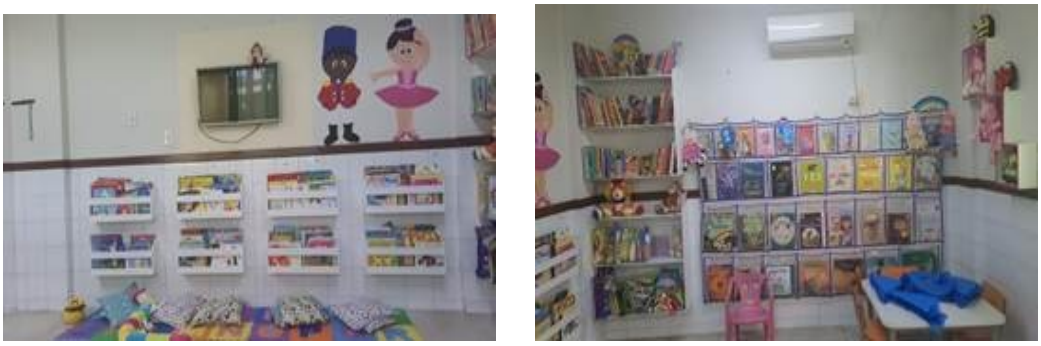
Nacional Biblioteca na Escola), PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e também por doações.

5.1 A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS DE LEITURA DOS LIVROS NAS CRECHES

A organização dos espaços das creches influencia de forma positiva, e, segundo Colomer et al. (2024), para que as crianças criem vínculos com os livros, é fundamental garantir tempo e espaços adequados para a leitura, com ambientes organizados, permitindo a escolha autônoma das obras. Com isso, é possível perceber a importância de um ambiente propício para o desenvolvimento da autonomia leitora das crianças e também para promover o interesse pela leitura na infância.

Na Creche 1, o acervo se encontra em uma sala de leitura, que também é uma brinquedoteca, contendo 4 prateleiras montessorianas na cor branca, que permitem a organização dos livros, possuindo uma altura ideal para as crianças pequenas terem acesso aos livros expostos. Além disso, embaixo das prateleiras havia tatames coloridos para o conforto das crianças, assim como também conjuntos de mesas e cadeiras que são apropriadas para creches.

Figura 1 – Sala de leitura da Creche 1



Fonte: Imagem disponibilizada pela direção da creche (2025).

Nesta referida instituição, o acervo também estava disposto em uma prateleira de forma vertical contendo livros-brinquedos, assim como, ao lado, havia um painel de plástico com uma diversidade de livros com tamanhos maiores.

Para além disso, o espaço é bem aconchegante, equipado com ar-condicionado para o conforto térmico das crianças, além de uma pessoa responsável que auxilia os professores na reserva da sala como também uma lista de registro dos empréstimos dos livros, fantasias e brinquedos.

Na Creche 2, o acervo também se encontra em uma sala de leitura bem ampla, contendo somente prateleiras montessorianas na cor branca, porém não estava na altura ideal para as crianças terem contato com os livros.

Figura 2 – Sala de leitura da Creche 2

Fonte: Imagem disponibilizada pela direção da creche (2025).

Em relação ao ambiente como todo, possuía uma mesa grande retangular de madeira, assim como conjuntos de mesas e cadeiras para creches, ar-condicionado e também uma porta de vidro transparente que facilitava avistar as crianças no solário. Todavia, a sala de leitura também era utilizada pelos professores como sala de videoconferência, desse modo, havia uma televisão com tatame para a realização de atividades relacionadas a este cunho pedagógico.

Na Creche 3, o acervo dos livros encontrava-se alocado na sala da diretoria. No espaço havia três mesas retangulares, sendo uma da gestora, outra da secretária, e a terceira nos foi disponibilizada para analisarmos os livros. O ambiente era climatizado, contando com a presença de um aparelho de ar-condicionado, e também um banheiro.

Em se tratando dos livros, eles estavam organizados principalmente em uma estante de ferro encostada à parede, expostos de maneira visível. Além da estante, havia um armário de ferro que ficava trancado, no qual eram armazenadas parte do acervo, além de outros materiais.

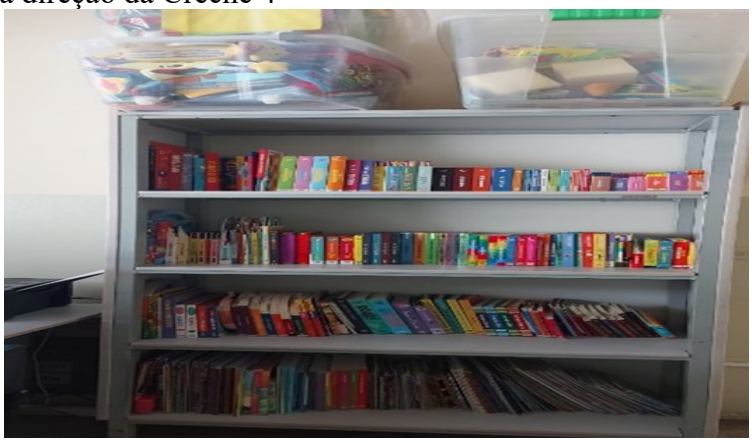
Figura 3 – Sala da direção da Creche 3

Fonte: Imagem disponibilizada pela direção da creche (2025).

Desse modo, a disposição dos livros nesse contexto demonstrava uma limitação no acesso das crianças e mesmo dos professores ao acervo, já que o espaço não era adequado para as crianças manusearem os livros no cotidiano.

Na Creche 4, a situação era semelhante, mas com algumas particularidades. Os livros estavam dispostos em uma sala de dimensões reduzidas, a qual também funcionava como sala da diretoria. Nesse ambiente, havia uma estante de ferro em que parte do acervo estava visivelmente organizada.

Figura 4 – Sala da direção da Creche 4



Fonte: Imagem disponibilizada pela direção da creche (2025).

Assim como na creche anterior, havia também um armário fechado que armazenava não apenas livros, mas também outros materiais, a sala também era climatizada contando com a presença de um ar-condicionado. A localização desse acervo, em um espaço administrativo e de circulação restrita, indica novamente a limitação de acesso aos livros por parte dos usuários diretos: crianças e professores.

Além do mais, nessa creche havia livros em uma outra sala. Esta também contava com a presença de um ar-condicionado e os livros estavam dispostos em uma estante de ferro e uma de madeira. Nessa sala, havia computadores, impressora, mesas e armazenavam-se fraldas e outros itens de uso cotidiano na creche. Com isso, ficou visível a multifuncionalidade da sala, utilizada simultaneamente como local de trabalho e de armazenamento, reforçando a ausência de um espaço exclusivo para a organização e disponibilização do acervo literário infantil na unidade.

A Creche 5 também possuía uma sala de leitura, contendo nove prateleiras montessorianas na cor branca, porém não estavam na altura ideal para as crianças terem acesso aos exemplares. Havia também um armário com os livros organizados de forma horizontal com

seis prateleiras divididas entre livros de literatura infantil, infanto juvenil, livros-brinquedos e ursos de pelúcia.

Figura 5 – Sala de leitura da Creche 5

Fonte: Imagem disponibilizada pela direção da creche (2025).

Na sala de leitura da Creche 5 havia ar-condicionado, vários conjuntos de mesas e cadeiras apropriados para as crianças, além de tatames coloridos.

5.2 OBRAS QUE TRAZEM A PERSPECTIVA DA IDENTIDADE NEGRA

O quadro a seguir, apresenta a lista de livros que trazem a perspectiva étnico-racial identificados nos levantamentos das creches de Guanambi-Bahia. Assim sendo, as ordens dos títulos estão organizadas por ordem decrescente de frequência, iniciando pelos livros encontrados em todas as creches e por último os livros que foram localizados apenas em uma creche.

Quadro 6 – Livros com temática étnico-racial identificados nas creches

TÍTULO/AUTOR(A) /ILUSTRADOR (A)	CRECHE 1	CRECHE 2	CRECHE 3	CRECHE 4	CRECHE 5
O tatu e a bola Avandelson Ferreira/ Vivian Saad	X	X	X	X	X
Será? Lulu Lima/ Amma	X	X	X	X	X
De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar Otávio Júnior/ Bruna Lubambo	X	X	X	X	X
O balde de chupetas Bia Hetzel/ Mariana Massarani	X	X	X	X	X

Quero colo! Stela Barbieri e Fernando Vilela	X	X	X		X
O canto mais lindo que já se ouviu Clarissa Bittencourt De Pinho E Braga	X	X			X
As aventuras de Alice vol.1 Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	X	X		X	
As aventuras de Alice vol.2 Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	X	X		X	
Cachinhos, conchinhas flores Eninhos Mauricio Andreas/ Giselle Vargas	X	X			X
O ponto no céu Bruno Aziz	X	X			
História em 3 atos Bartolomeu Campos de Queirós/ André Neves	X				X
Enquanto o almoço não fica pronto Sonia Rosa/ Bruna Assis Brasil	X	X			
O menino o cachorro Simone Bibian/ Mariana Massarani	X			X	
Marco Queria Dormir Gabriela Keselman/ Noemí Villamuza	X				X
Bigu: uma menina que tinha um microfone na barriga Edna Barbosa de Souza/ Jomar Justino Barbosa		X			X
O pequeno príncipe preto para pequenos Rodrigo França/ Juliana Barbosa Pereira		X			X
Antônia quer brincar Sonia rosa/ Luna Vicente		X			X
Lia lia Cintia Barreto/Camilo Martins		X			X
O menino e o peixinho Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad		X		X	
Maria Preta Léo Júnior / Ana Cardoso		X			X
Longe – perto Vera Lúcia Dias/ Romont Willy			X	X	
O almoço Mário vale				X	X
Samba Lelê Andreia Moroni/Brena Milito Polettini				X	X
A margarida friorenta Fernanda Lopes De Almeida/ Lila Figueiredo			X	X	
O menino igual a tantos outros Flávia Bomfim	X				
Do que são feitos os heróis-uma história sobre racismo	X				

Fábio Gonçalves Ferreira/ Dawson Neto					
Tóim, cadê você? Tamires Lima	X				
A cor de Caroline Alexandre Rampazo		X			
Meu avô africano Carmem lucia campos/ Laurent Cardon		X			
Coragem e liderança Adélia Maria woellner / Heliana grudzien				X	
Tanto, tanto Trish Cooke/ Hellen Oxenbury				X	
Cadê? Graça Lima				X	
Pretinho meu boneco querido Maria Cristina Furtado/ Ellen Pestili		X			
Meu pai vai me buscar na escola Junião		X			
Menina bonita do laço de fita Ana Maria Machado/ Claudius Ceccon		X			
Pela porta do coração Regina Rennó		X			
A bola vermelha Vanina Starkoff		X			
A menina e o tambor Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad				X	
Cadê Clarisse? Sonia Rosa/ Luna				X	
Asa de papel Marcelo Xavier				X	
2 patas 1 tatu Bartolomeu Campos de Queirós/Luís Maia				X	
O mistério da caixa vermelha Semíramis Paterno				X	
Alice vê Sônia Rosa/ Luna					X
Pedrinho cadê você Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad				X	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Entre os títulos dos livros que foram encontrados nas cinco creches estão: *O tatu e a bola*; *Será?*; *De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar*; *O balde de chupetas*. Enquanto *Quero colo!* foi encontrado em quatro das cinco creches.

Dentre os livros encontrados nas três creches estão: *O canto mais lindo que já se ouviu*; *As aventuras de Alice vol. 1*; *As aventuras de Alice vol. 2*; C*achinhos, conchinhas flores e ninhos*.

Na sequência, os livros localizados em duas creches foram: *O ponto no céu*; *História em 3 atos*; *Enquanto o almoço não fica pronto*; *O menino o cachorro*; *Marco Queria Dormir*; *Bigu: uma menina que tinha um microfone na barriga*; *O pequeno príncipe preto para pequenos*; *Antônia quer brincar*; *Lia lia*; *O menino e o peixinho*; *Maria Preta*; *Longe – perto*; *O almoço*; *Samba Lelê*; e *A margarida friorenta*.

E por fim, os livros encontrados somente em uma creche foram: *O menino igual a tantos outros*; *Do que são feitos os heróis-uma história sobre racismo*; *Tóim, cadê você?*; *A cor de Caroline*; *Meu avô africano*; *Coragem e liderança*; *Tanto tanto*; *Cadê?, Pretinho meu boneco querido*; *Meu pai vai me buscar na escola*; *Menina bonita do laço de fita*; *Pela porta do coração*; *A bola vermelha*; *A menina e o tambor*; *Cadê Clarisse?*; *Asa de papel*; *2 patas 1 tatu*; *O mistério da caixa vermelha*; *Alice vê e Pedrinho cadê você*.

Percebe-se que os títulos presentes em todas as creches, em quatro e em três, das cinco creches pesquisadas, são a minoria da lista, enquanto os títulos presentes apenas em duas e somente em uma creche, compreende a maioria dos títulos da lista. Significa que poucos títulos se repetem em todas, ou na maioria das creches.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

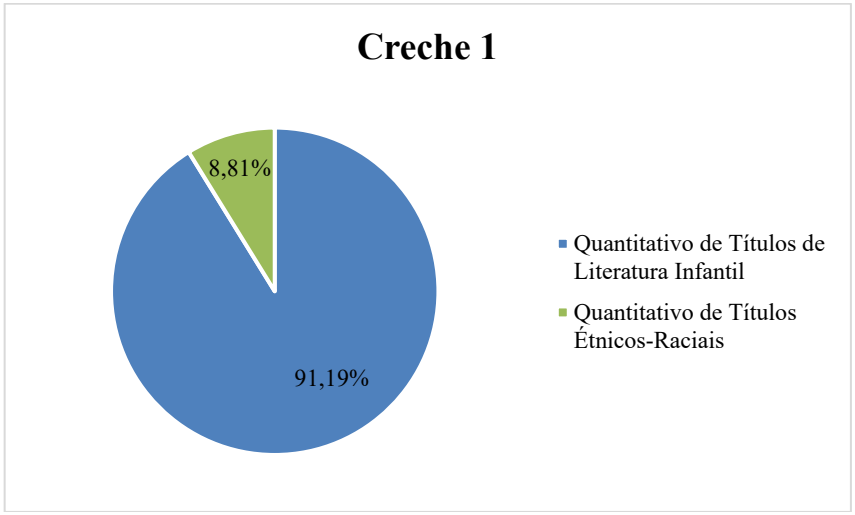
6.1 LEVANTAMENTO DO QUANTITATIVO DO ACERVO LITERÁRIO DAS CRECHES

Os acervos literários das creches de Guanambi são compostos por livros de literatura infantil, literatura infantojuvenil, livros imagens, história em quadrinhos, entre outros. Para a análise desenvolvida na presente pesquisa, realizamos o levantamento do quantitativo do acervo literário geral dos livros de literatura infantil, assim como também dos livros com temática étnico-racial. Notamos que em todas as creches pesquisadas o acervo é carente em relação aos livros que tratam da questão étnica.

Segundo Mariosa e Reis (2011), é responsabilidade da escola a escolha do acervo literário, e por isso devem/deveriam optar por obras que contribuam para a formação da identidade negra, com a finalidade de construir um acervo em que a proporção de livros com a temática étnico-racial seja suficiente para todas as crianças das creches.

Os gráficos a seguir informam os percentuais de cada creche em relação ao quantitativo de livros de literatura infantil e dos livros com temática étnico-racial.

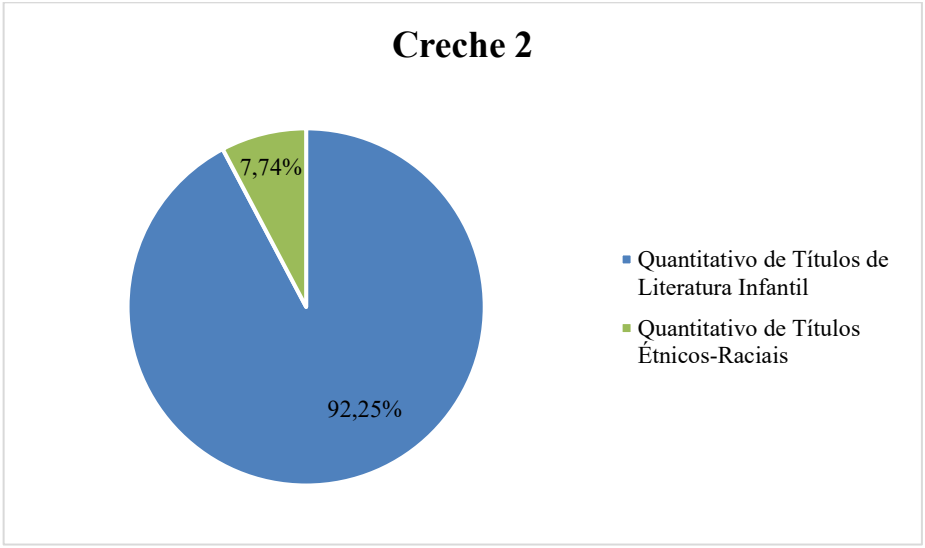
Gráfico 1 – Percentual de livros na Creche 1



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O acervo bibliográfico da Creche 1 é constituído por um percentual de 91,19% de livros de literatura infantil com outros temas, enquanto os títulos com temática étnico-racial totalizam um percentual de 8,81%, sendo insuficiente para proporcionar aos usuários um acervo amplo para a temática. A partir desse levantamento, é perceptível que a proporção do acervo étnico-racial ainda é pequena em relação aos demais temas. Em concordância com isso, Araújo (2015) enfatiza que ainda existe muita desproporcionalidade em relação aos livros com ênfase na diversidade étnico-racial, sendo uma lacuna a ser preenchida pelas instituições.

Gráfico 2 – Percentual de livros na Creche 2

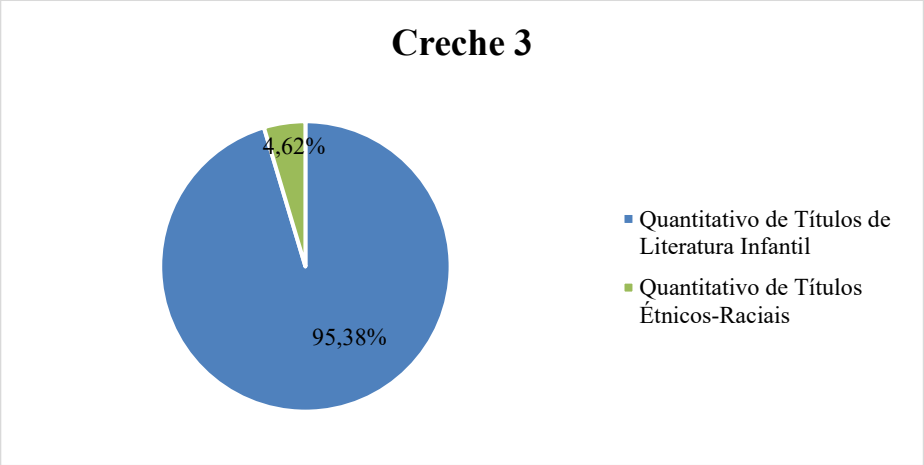


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Já o acervo bibliográfico da Creche 2 é constituído por um percentual de 92,25% de livros de literatura infantil com outros temas, enquanto os títulos com temáticas étnico-raciais

perfazem um percentual de 7,74%. Desse modo, em comparação ao Gráfico 1, a proporção do acervo de literatura infantil sobre outros temas continua ocupando maior parte do acervo literário. Por isso, Costa, Pereira e Dias (2022) traz a importância da composição de um acervo em que haja uma literatura infantil com qualidade estético-literária, garantindo a ampliação dos livros com a representação da diversidade étnico-racial brasileira de forma positiva.

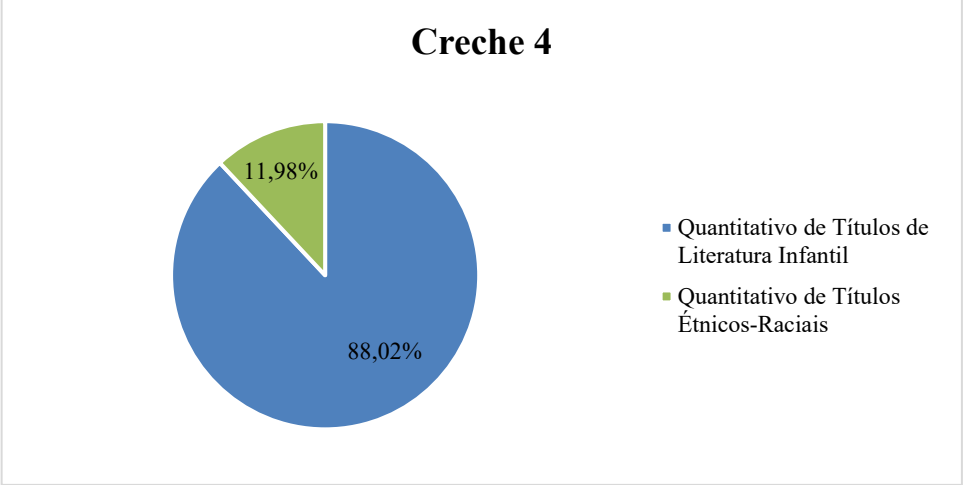
Gráfico 3 – Percentual de livros na Creche 3



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

O Gráfico 3, referente à Creche 3, revela uma baixa representatividade de títulos étnico-raciais no acervo da instituição comparada com as demais creches, com apenas 4,62% dos livros abordando essa temática, enquanto 95,38% correspondem à literatura infantil com outros temas. Desse modo, fica evidente uma lacuna significativa na promoção da diversidade e da representatividade negra no ambiente escolar. Conforme Silva e Silva (2011), a ausência ou a representação marginalizada de personagens negros na literatura infantojuvenil impacta negativamente o imaginário das crianças, reforçando uma visão distorcida e preconceituosa da realidade. Sendo assim, a carência de títulos étnico-raciais pode comprometer a formação de uma identidade plural, inclusive entre as crianças.

Gráfico 4 – Percentual de livros na Creche 4

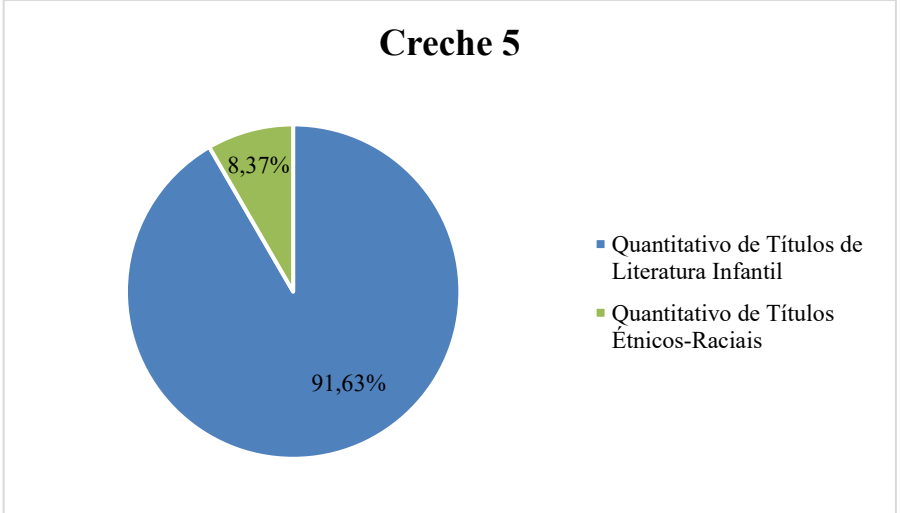


Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na Creche 4, observa-se uma leve melhora referente às obras de temática étnico-racial em comparação às outras instituições: esta apresenta 11,98% do total de livros, embora a maior parte (88,02%) ainda seja composta por literatura infantil com outras temáticas. Dessa maneira, esse percentual mostra um melhor desempenho da inserção de conteúdos que dialogam com as questões raciais e culturais.

Para V. Pereira (2024), a literatura infantil desempenha um papel essencial na formação das crianças, ajudando-as a compreender o mundo, construir suas identidades e respeitar as diferenças culturais que marcam a diversidade do país. Reafirmamos a importância de livros que tratem da questão étnico-racial, pois essa literatura ajuda na formação da identidade e no respeito à diversidade, já que, ao apresentar diferentes culturas, há a possibilidade de contribuir para uma infância mais consciente e empática. Assim, a leitura torna-se ferramenta de inclusão e cidadania para a representação.

Gráfico 5 – Percentual de livros na creche 5



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Por fim, o Gráfico 5 demonstra que o acervo bibliográfico da Creche 5 possui um percentual de 91,63% títulos de literatura infantil, e o percentual de 8,37% para os livros com temática étnico-racial. Essas proporções confirmam o que as pesquisas trazem sobre a ausência dessas obras nas instituições educativas, principalmente na Educação Infantil.

Santos, Adorno e Souza (2021) ressaltam sobre o quanto é essencial que a temática étnico-racial esteja presente nos livros de literatura na Educação Infantil, pois isso promove a igualdade e favorece a construção da identidade da criança negra.

Além da demonstração do quantitativo de livros nos acervos das creches analisadas, neste capítulo serão apresentadas, também, as análises realizadas a partir das obras selecionadas no levantamento. O tratamento dos dados produzidos foi organizado em quatro blocos analíticos: protagonismo de personagens negros, abordagem da temática étnico-racial, abordagem do tema apenas no projeto gráfico e autores negros presentes no acervo. Foram analisados 43 títulos, dentre eles, 19 apresentavam apenas personagens negros sem discutir o tema; 12 títulos abordavam a temática étnico-racial; e 12 títulos retratam o tema apenas no Projeto Gráfico, como demonstra o Quadro 6.

Quadro 7 – Categorias das análises dos livros

CATEGORIAS			
Livros que possuem apenas protagonismo de personagens negros	**Livros que abordam a temática étnico-racial**	**Livros que abordam o tema apenas no Projeto gráfico**	**Autores negros presentes no acervo**
-O balde de chupeta -O canto mais lindo que já se ouviu - Lia Lia - Longe-perto - Asa de papel - Ponto no céu - O menino e o peixinho - O tatu e a bola - As aventuras de Alice vol.2 - História em 3 atos - O menino o cachorro	-A cor de Caroline -O pequeno príncipe preto para pequenos -Será? -De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar - As aventuras de Alice vol.1 -Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos - Bigu: a menina que tinha um microfone na barriga	-Antônia quer brincar -Coragem e liderança -Quero Colo -Marco queria dormir -Enquanto o almoço não fica pronto - Tóim cadê você? - Meu pai vai me buscar na escola - A menina e o tambor - Cadê? - Tanto-tanto - Bola vermelha	- Rodrigo França - Sônia Rosa - Otávio Júnior - Bruno Aziz - Tamires lima - Junião - Trish Cooke - Carmen Lucia Campos

- Pretinho meu boneco querido -A margarida friorenta -Pedrinho cadê você? -Pela porta do coração - 2 patas 1 tatu - Cadê Clarisse? - Samba lelê - O almoço - Tanto-tanto	-Do que são feitos os heróis-uma história sobre racismo -Meu avô africano - Maria preta - Menina bonita do laço de fita - Um menino igual a tantos outros	- Alice vê	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

6.2 PROTAGONISMO DE PERSONAGENS NEGROS

As obras que abordam apenas personagens negros, como protagonistas, destacam situações vivenciadas no dia a dia como o de qualquer criança, portanto, só foram considerados por possuir personagens negros, sem apresentar e/ou discutir a temática étnico-racial.

O balde de chupetas, de Bia Hetzel; *O canto mais lindo que já se ouviu,* de Clarisse Bittencourt de Pinho e Braga; *Longe-perto,* de Vera Lúcia Dias; *Asa de papel*, de Marcelo Xavier; *O menino e o peixinho*, de Sônia Junqueira; *O ponto no céu*, de Bruno Aziz; *O tatu e a bola*, de Avandelson Ferreira; *As aventuras de Alice vol.2*, de Avandelson Ferreira; *História em 3 atos*, de Bartolomeu Campos de Queirós; *O menino o cachorro*, de Simone Bibian; *Pretinho, meu boneco querido*, de Maria Cristina Furtado; *A margarida friorenta*, de Fernanda Lopes de Almeida; *Pedrinho, cadê você?* de Sonia Junqueira; *Pela porta do coração*, de Regina Rennó; *Cadê Clarisse?*, de Sonia Rosa; *Samba Lelê*, de Andreia Moroni; *O almoço*, de Mário Vale; e *Alice vê*, de Sonia Rosa; *Tanto-tanto*, de Trish Cooke.

Já o livro *2 patas 1 tatu,* de Bartolomeu Campos de Queirós, valoriza o letramento literário por meio de uma linguagem poética. A narrativa apresenta personagens infantis em harmonia com os animais, explorando relações de amizade no cotidiano. Como no trecho: “A pata Tá é da taninha, a pata Ti é da tininha, são 2 patas e 2 meninas, o tatu bola é do toninho, é 1 tatu e 1 menino” (Queirós, 2010, p. 12). Essa passagem revela como o jogo de palavras, as repetições e o humor são ferramentas poderosas para ampliar o repertório linguístico e estimular a imaginação das crianças.

Assim como o livro *Lia lia,* de Cintia Barreto, também apresenta a importância que o letramento literário possui na vida das crianças. No livro, há o protagonismo de uma menina negra, que ama ler, como afirma o trecho: “Lia lia muitos livros, muitos livros liam lia” (Barreto, 2021, p. 19), demostrando o jogo e a brincadeira com a linguagem principalmente com trava-línguas e rimas, fundamentais para os leitores que estão iniciando a fase do contato com novas palavras e ampliando seu repertório linguístico e valorizando o letramento.

6.3 TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NEGRA COM FOCO NA IDENTIDADE DA CRIANÇA

A literatura negro-brasileira, segundo Luiz (2022), é constituída por escritores negros que, a partir das próprias vivências, produzem narrativas possibilitando o fortalecimento da identidade da criança, valoriza as tradições, a ancestralidade, resgata as heranças, os costumes, a afetividade com elementos para além da cor da pele e referindo-se propriamente à temática que a história apresenta.

O livro *A cor de Caroline*, de Alexandre Rampazo (2018), aborda a temática discutindo sobre as diferenças, preconceito e o respeito pelo outro. Inicia com uma reflexão acerca do lápis cor de pele, como demonstra a Figura 6.

Figura 6 – Diálogo entre Pedrinho e Caroline

Fonte: Rampazo (2018).

Segundo Arena e Lopes (2013, p. 1154) “[...] a referência de cor de pele é a associação com os lápis de cor claros, próximos a um tom rosado, porque são as valorizadas cores próximas ao padrão europeu”. Ao ser realizada a pergunta “Caroline, me empresta o lápis de cor de pele?”, Caroline questiona se existe apenas uma cor da pele, pelo fato de vivermos em um país diversificado de pessoas, línguas e cores diferentes. Mas o livro utiliza a cor como uma metáfora para discutir sobre a diversidade, a aceitação e as diferenças que ocorrem no meio institucional.

Figura 7 – Caroline revela sua cor

Fonte: Rampazo (2018).

A história apresenta um enigma em relação à cor da pele de Caroline, pois, desde o início, o autor retratou as ilustrações em preto e branco, para os leitores refletirem acerca do significado de lápis cor de pele. Assim, somente no final o autor revela a verdadeira cor de Caroline, demonstrando a importância da aceitação da própria identidade e de ser fiel ao seu pertencimento, entregando ao colega o lápis marrom da cor da sua pele, valorizando a própria identidade negra.

O livro *O pequeno príncipe preto para pequenos,* de Rodrigo França (2021), discute os aspectos da cultura africana de forma positiva, assim como a valorização da ancestralidade, origem e identidade cultural, brincando com uma intertextualidade com o livro *O pequeno príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry, porém, se diferencia e quebra padrões ao considerar a identidade negra.

Desse modo, o autor destaca o pequeno príncipe preto como protagonista da obra, com o intuito das crianças negras serem representadas de forma positiva, apresentando aspectos para a aceitação identitária como: “Ele gosta muito da sua cor, do seu cabelo, do seu nariz. Do seu sorriso de menino afetuoso, risonho e feliz” (França, 2021, p. 9). Isso demonstra o reconhecimento da beleza do corpo negro, assim como a valorização da criança negra para a compreensão das próprias raízes e da própria história. Como discute S. Silva (2023, p. 44), “[a]o trazer as histórias de raízes africanas à tona, esses livros incentivam as crianças a questionarem suas identidades raciais/étnicas, fazendo com que as crianças se identifiquem com os personagens”. Assim como, as obras podem gerar reconhecimento da cultura do povo negro, do pertencimento étnico e da identidade.

O livro também aborda a questão da ancestralidade, destacando a importância dos familiares mais velhos na transmissão dos saberes aos seus predecessores para manter as raízes e a herança familiar, como demonstra a Figura 8 a seguir:

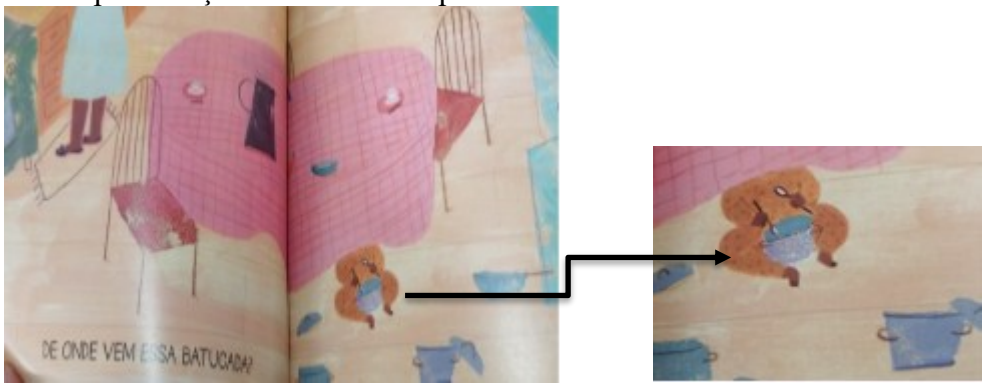
Figura 8 – Ancestrais do pequeno príncipe

Fonte: França (2021).

Nesta narrativa, o autor apresenta os ancestrais do pequeno príncipe que são o pai, avós, bisavós e os tataravós, que também eram reis e rainhas negros, desmitificando a ideia de encontrar somente príncipes brancos nas histórias. Sobre isso, Costa, Pereira, Dias (2022, p.133) argumentam que "[s]e no passado a literatura contribuiu para reforçar estereótipos, atualmente tem um forte papel na quebra destes, apresentando para a infância protagonistas negros e negras de modo valorizado". Desse modo, o protagonismo faz com que as crianças se imaginem na história de forma positiva, com papéis de príncipes e princesas.

O livro *Será?*, de Lulu Lima (2021), com ilustrações de Amma, apresenta o protagonismo de uma família negra, com ações do cotidiano, em que o bebê está na fase das descobertas, explorando o ambiente na sua volta, sempre questionando com a pergunta "Para que serve?". A família é como suporte para explicar os significados de cada objeto que surge durante a rotina.

Figura 9 – Representação de um tambor pelo bebê

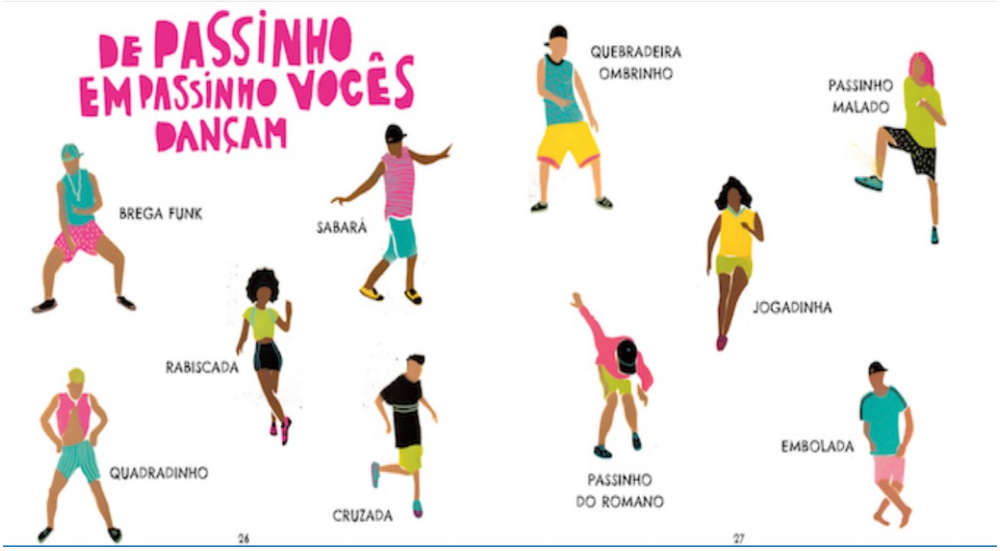


Fonte: Lima, L. (2021).

Assim como demonstrado na Figura 9, o bebê utiliza a imaginação para transformar uma simples panela na representação de um tambor, instrumento muito utilizado no continente africano, retratando a musicalidade como destaque na cultura, tal como a palavra “Batucada” que também é de origem africana. Diante disso, Santos e Araújo (2022) discorrem o quanto é significativo apresentar, principalmente para as crianças pequenas, a cultura Africana, pois são ampliadas as referências culturais que não lhes são apresentadas na literatura europeia.

A obra *De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar*, de Otávio Júnior (2023), discute, através da literatura, os movimentos das danças que acontecem nas favelas do Rio de janeiro. “De passinho em passinho, ouvem letras ousadas, nascidas na quebrada” (Júnior, 2023, p. 3), destacando os ritmos africanos como o frevo, samba e o hip-hop.

Figura 10 – Alguns passos das danças



Fonte: Júnior (2023).

Logo, as crianças poderão compreender sobre as danças que acorrem nas comunidades e vivenciá-las por meio da literatura, de modo que a representatividade esteja presente, oportunizando o conhecimento sobre a cultura africana e brasileira. Segundo Araújo e Dias (2019, p. 6) há “[...] uma demanda interessada sobre uma história viva, feita de gente que as atraem, com foco na aquisição de conhecimento sobre costumes, singularidades e diferenças que se expressam no ser humano e na sua diversidade”. As crianças, ao adquirirem o conhecimento sobre os costumes de outras culturas através da literatura, ressignificam e valorizam as tradições dos povos africanos.

O livro *As aventuras de Alice vol.1***,** de Avandelson Ferreira da Silva (2019), aborda sobre uma menina, tagarela e sapeca, que questionava o porquê, sobre tudo. Porém, a história

traz uma situação que acorre com Alice, na sala de aula, referente ao seu cabelo, como demonstra a Figura 11.

Figura 11 – Episódio de racismo com Alice

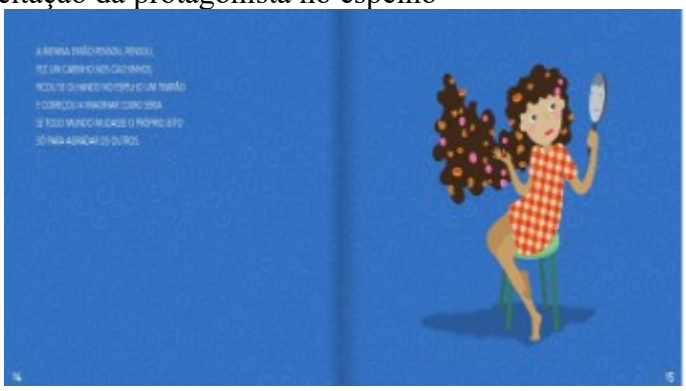
Fonte: Silva, Avandelson (2019).

Na situação, um garoto de classe expressa: “Abaixe a cabeça com esse cabelo alto, até parece que levou um choque na tomada!” (Silva, Avandelson, 2019, p. 7). Neste episódio, Alice é alvo de preconceito devido o cabelo ser crespo e por fazer uma associação a um choque elétrico. Essas situações ocorrem na maioria das escolas, em que as crianças são vítimas de racismo, tanto por serem pretas como por terem cabelos crespos. Conforme S. Silva (2023, p. 37) “Em tal sentido, o cabelo do negro considerado como uma coisa ‘ruim’ é uma expressão do racismo e da desigualdade racial que incide sobre esse indivíduo”. Nesta situação, a identidade da criança não é valorizada, se referindo ao cabelo como algo “ruim”, reproduzindo o preconceito na sala de aula.

O livro *Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos*, de Murilo Andreas (2015), ilustrações por Giselle Vargas, discorre sobre a autoaceitação dos cabelos cacheados, e outros traços da negritude, possibilitando na construção da identidade das crianças.

O autor retrata que “um dia falaram para a menina que bom mesmo era não ter cachinhos, disseram para ela que bonito era do outro jeito, daquele mesmo jeito que todo mundo tinha” (Andreas, 2015, p. 11). Logo, a história reflete inicialmente a reprodução dos padrões existentes de cabelos lisos, porém, a protagonista quebra os paradigmas estabelecidos pela branquitude, permanecendo com os cabelos cacheados sem a intenção de agradar as pessoas, em seguir um padrão único imposto socialmente.

Figura 12 – Autoaceitação da protagonista no espelho



Fonte: Andreas (2015).

Desse modo, a protagonista aceita a própria identidade, atribuindo uma imagem positiva aos cabelos cacheados que são símbolos de resistência e desconstrução de padrões impostos pela sociedade. Sobre isso, Arena e Lopes (2013, p. 1157) argumentam que "[...] poucas são as representações positivas que dão subsídio a construção positiva da identidade, ao orgulho do pertencimento étnico-racial". Essa valorização traz uma reflexão das especificidades no processo de formação da identidade de cada indivíduo em relação ao próprio pertencimento, sem precisar agradar aos outros.

O livro *Bigu: a menina que tinha um microfone na barriga,* de Edna Barbosa de Souza (2021), ilustrações de Jomar Justino Barbosa, traz uma reflexão sobre a identidade étnica da criança, abordando sobre o relacionamento familiar, o respeito e o pertencimento étnico da família.

Figura 13 – Família completa de Bigu

Figura 14 – O pai pintando Bigu com tinta

Fonte: Souza, E. (2021).

Inicialmente a protagonista relata "Papai e mamãe são negros, minhas irmãs são negras, mas minha pele é clara" (Souza, E. 2021, p. 9). Apesar do autor abordar sobre a cor da pele da família valorizando pertencimento, logo na página seguinte a protagonista também descreve: "Papai disse que fiquei com pouca tinta por causa do meu avô materno" (Souza, E. 2021, p.

10). No entanto, o termo “pouca tinta” se refere a uma metáfora que significa cor de pele mais clara, que, segundo S. Silva (2023), reproduz o embranquecimento nas personagens negras na maioria das narrativas, assim como a negação da identidade étnica.

O livro *Meu avô africano*, de Carmen Lucia Campos (2010), trata com sensibilidade e profundidade temas fundamentais como a valorização da identidade negra, a ancestralidade africana e o respeito às tradições culturais. A narrativa é sobre o garoto Vítor Iori que aprende através das histórias do seu avô Zinho sobre seus antepassados, de como era a vida no período da escravidão, a origem de seu nome e da importância de preservar as raízes de seu povo. Sobre isso, Luiz (2022) afirma que a prática da contação de histórias é fundamental em várias culturas, especialmente na tradição oral africana, representada pelos *griots*. Esses narradores preservam e transmitem a memória e as raízes culturais do continente. Com isso, percebemos como a prática da contação de histórias é importante para a preservação cultural na tradição africana, na transmissão da memória e identidade do povo.

Figura 15 – Eu e meu avô africano

Figura 16 – Eu e minha família

Fonte: Campos (2010).

Além disso, a narrativa destaca a influência cultural dos povos que migraram para o Brasil, enfatizando que esses imigrantes trouxeram consigo não apenas seus pertences, mas também elementos fundamentais de suas culturas de origem. Ao se estabelecerem aqui, contribuíram para a formação da identidade cultural brasileira ao compartilhar seus costumes, práticas e tradições.

Figura 17 – Árvore Baobá

Figura 18 – Mais velho do que meu avô

Fonte: Campos (2010).

Nesse sentido, a autora evidencia a importância da herança africana na construção da cultura nacional ao afirmar: “A gente come feijoada, moqueca e bobó, dança samba, faz batucada, joga capoeira e nem lembra que tudo isso tem a ver com os escravos[escravizados] africanos” (Campos, 2010, p. 17). A citação revela como diversas expressões culturais, profundamente enraizadas no cotidiano brasileiro, possuem origens africanas muitas vezes esquecidas ou invisibilizadas.

Figura 19 – Eu também sou africano

Figura 20 – Super-herói negro

Fonte: Campos (2010).

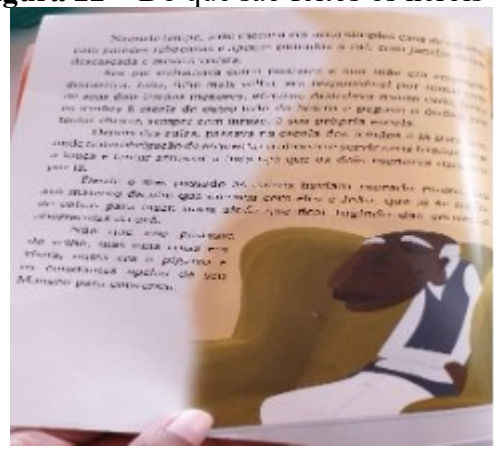
Ademais, percebe-se a importância de as crianças saberem sua origem, como mostra a história em que o protagonista constrói o entendimento sobre suas origens africanas por meio das histórias contadas por seu avô, as quais desempenham um papel central em sua formação identitária. Desse modo, a obra evidencia a importância da memória e da oralidade como instrumentos de preservação e transmissão da cultura afro-brasileira entre gerações. Como afirma Ramos (2017, p. 75) “Inundar uma criança com referências positivas sobre o seu lugar no mundo é o primeiro passo para aumentar sua autoestima”. Dessa forma, ao abordar a

ancestralidade africana com sensibilidade e respeito, contribui para o fortalecimento da autoestima de crianças negras e para o enfrentamento do apagamento histórico de suas raízes culturais e étnicas.

O livro *Do que são feitos os heróis-uma história sobre racismo*, de Fábio Gonçalves Ferreira (2011), aborda a história de João, um menino comum que mora com os pais e sofre com as brincadeiras preconceituosas dos meninos da escola. Porém, por meio das histórias de seu avô, ele vai descobrindo, dentro da própria vida, os meios para enfrentar suas dificuldades e livrar-se de sua revolta. Luiz (2022) aborda que a prática de contar histórias contribui para a valorização das raízes culturais africanas, fortalecendo a identidade, o sentimento de pertencimento e a conexão entre gerações. Além disso, através dessas histórias é possível que as crianças se reconheçam e valorize sua cor, sua origem e sua identidade.

Figura 21 – João e seu avô

Figura 22 – Do que são feitos os heróis



Fonte: Ferreira (2011).

O livro propõe uma reflexão profunda sobre os conceitos de heroísmo e representatividade, questionando o porquê de certos personagens históricos serem exaltados como heróis enquanto outros, muitas vezes negros ou marginalizados, são esquecidos ou silenciados. Esse livro é de grande importância para a construção da identidade étnico-racial das crianças e jovens, pois promove o reconhecimento e a valorização de pessoas negras como sujeitos históricos, capazes de protagonizar grandes feitos, desconstruindo estereótipos e fortalecendo o sentimento de pertencimento, autoestima e orgulho das próprias raízes.

O livro *Maria Preta*, de Otávio Júnior (2021), conta a história de uma menina chamada Maria Preta que vive no alto de uma comunidade e que acompanha tudo o que acontece por lá, as alegrias, as tristezas, os ciclos das vidas. Porém, é só ao final da história que o leitor descobre quem é a protagonista.

Figura 23 – Morro

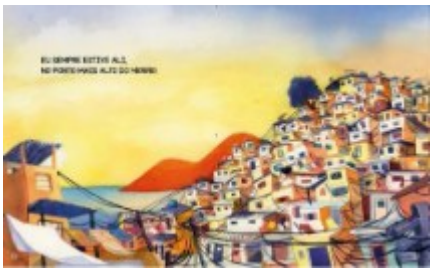


Figura 24 – Minha força

Fonte: Júnior (2021).

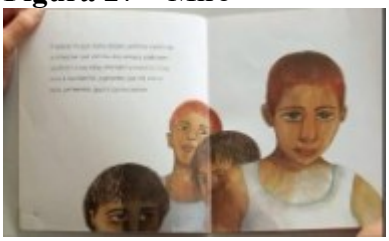
Essa obra traz uma narrativa que valoriza a cultura, a força e a presença da mulher negra nas comunidades periféricas. Além do mais, constrói uma representação afetiva e positiva do cotidiano no morro. A protagonista simboliza essas figuras femininas que são pilares na vida comunitária e afetiva dos territórios marginalizados, rompendo com estereótipos e oferecendo às crianças negras uma imagem espelhada de força, beleza e dignidade. Como afirma Ramos (2017, p. 75) "[...] sempre que uma criança admira as características físicas e a personalidade de um personagem, se identificando com ele, ela aprende a gostar um pouco mais de si mesma". Desse modo, ao trazer essa temática com sensibilidade e respeito, o livro contribui para o fortalecimento da autoestima, do orgulho e da valorização das raízes culturais desde a infância proporcionando uma ferramenta fundamental para a reconstrução da autoestima desde os primeiros anos de vida.

O livro *Um menino igual a tantos outros*, da autora Flávia Bonfim (2014), traz um protagonista negro em destaque, valorizando sua identidade e pertencimento. A obra trata de forma direta sobre a ancestralidade, por meio da relação afetiva do menino com o avô, além de apresentar personagens negros, sem estereótipos e inseridos em um cotidiano comum, o que contribui para a normalização da diversidade.

Figura 25 – Miro e sua mãe

Figura 26 – Histórias desenhadas no céu

Figura 27 – Miro



Fonte: Bonfim (2014).

Além disso, destaca-se também a valorização da cultura e da ancestralidade africana, representada especialmente pelo papel do avô como contador de história, uma prática marcante

da tradição oral africana. Segundo Bernardes (2018, p. 95) "[...] é preciso reconhecer o valor da arte, das religiões de matriz africana, das lendas e dos contos africanos e afro-brasileiros nas narrativas apresentadas às crianças, no intuito de valorizar a história e cultura da África e de seus ancestrais". Desse modo, essa representação fortalece a identidade negra e promove o reconhecimento positivo da cultura negro brasileira, aproximando as crianças de suas raízes e mostrando a importância da memória e da história familiar.

O livro *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado (2011), retrata uma menina negra, com cabelo de trancinhas. No entanto, embora a obra busque valorizar a estética negra por meio da admiração do coelho pela beleza da menina, a narrativa ainda se mantém em um plano superficial, sem questionar diretamente as estruturas racistas que moldam os padrões de beleza. A menina preta é admirada, mas não tem voz ativa para problematizar, como aborda o trecho: "menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha?...A deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina..." (Machado, 2011, p. 7). Ou seja, a menina nunca dá uma resposta concreta para o coelho, ela vive inventando um motivo para saciar a curiosidade e acaba utilizando expressões preconceituosas.

Figura 28 – Mãe e filha

Figura 29 – Coelho e a menina do laço de fita

Fonte: Machado (2011).

Ademais, a ausência de uma abordagem mais crítica sobre o racismo estrutural e o lugar histórico dos corpos negros na sociedade pode acabar suavizando a realidade e perdendo uma oportunidade educativa de problematizar. Portanto, embora o livro seja pioneiro em apresentar uma protagonista negra com beleza valorizada, ele precisa ser lido com mediação crítica, principalmente em espaços educativos, para que se complemente a narrativa com discussões mais profundas sobre identidade, ancestralidade e resistência. Além disso, Deus, Rodrigues e Guimarães (2023) afirmam que, por enxergar nos livros infantis reflexos do mundo ao seu

redor, a criança constrói significados a partir dessas leituras, o que torna essencial a escolha de obras que valorizem a diversidade, o respeito e a igualdade entre todos.

Figura 30 – Avó preta

Fonte: Machado (2011).

Além do mais, na história destaca-se a valorização da identidade negra com sensibilidade e ternura, ao retratar a presença materna fortalecendo laços afetivos e o orgulho pela ancestralidade. A criança negra é retratada com alegria e destaque, promovendo autoestima. A ilustração transmite acolhimento e respeito à diversidade. É uma representação positiva e necessária na infância.

6.4 A RELAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO COM A PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

A qualidade gráfica dos livros se refere ao projeto como um todo, incluindo os elementos externos que são capa, contracapa, informações do autor e ilustrador, letra, espaçamento, papel, ilustrações, etc. Sendo assim, isso envolve "[...] a qualidade estética das ilustrações; a articulação entre as linguagens verbais e visuais; o uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita" (Paiva, 2016, p. 36). Esses elementos são primordiais para a análise gráfica, de modo que expande a visão do leitor observando para além da linguagem verbal.

Ao analisar os 43 livros, observamos que o uso de capa mais recorrente é a confeccionada em papel cartão, especialmente na gramatura de 300g, embora também sejam identificadas variações em 250g e 230g. A escolha por esse material se justifica por sua resistência, bom desempenho na impressão colorida e viabilidade econômica, características que o tornam adequado para obras destinadas ao público infantil. Além disso, apesar da predominância do papel cartão, observamos a presença significativa de capas duras, geralmente

associadas a edições mais robustas e duráveis, bem como a utilização do papel couchê, conhecido por seu acabamento de alta qualidade.

Em relação ao formato, o tamanho que mais se repete é o de 21 x 21 cm, seguido por outros formatos quadrados como 20 x 20 cm e o A4 (21 x 29,7 cm). Com isso, percebe-se que esses tamanhos equilibram bem a área de leitura e ilustração, sendo de fácil manuseio para o público infantil. Há uma grande variedade de tamanhos e formatos das obras, mas os quadrados ou retangulares próximos de A4 predominam, provavelmente por serem práticos tanto na produção gráfica quanto no uso pelas crianças e por serem maiores, na orientação paisagem, possibilitando o ilustrador a inserção de informações sobre o ambiente. Portanto, a média de livros em formato retangular é de, aproximadamente, 22 títulos, enquanto os quadrados totalizam 21 títulos.

No que diz respeito à fonte, o que mais se destaca é o uso de letras em caixa alta, especialmente em livros voltados ao público infantil. Essa escolha visa facilitar a leitura, promovendo maior clareza visual e reconhecimento das formas das letras pelas crianças. Sendo assim, esses aspectos evidenciam a preocupação editorial com a acessibilidade e com o desenvolvimento da competência leitora das crianças.

As ilustrações são coloridas e chamativas, despertando a curiosidade e a imaginação, de modo que, em sua maioria, os textos e imagens estão visualmente integrados, criando uma experiência narrativa contínua, além disso, são cuidadosamente montadas para formar personagens e cenários, tendo como resultados a combinação de elementos do artesanato com à fotografia, com estilos delicados, lúdicos e gráficos, utilizando tons terrosos, o que remete um pouco à ancestralidade africana e apresentam também fortes contrastes visuais marcantes com cores intensas e vibrantes. Os contornos, em algumas obras apresentam-se suaves e, em outras, apresentam-se mais grossos. Algumas ilustrações imitam tecido/costura, o que dá um aspecto artesanal, bem como imagens elaboradas modelagem feita de massinha, formas geométricas coloridas com estilo tradicional, traços arredondados, traços de HQ, com aquarela e nanquim e estilo cartunesco.

Quanto às técnicas ilustrativas, a ilustração digital aparece como a mais recorrente, em diversas formas como pintura digital ou colagem digital. Logo atrás estão as técnicas de colagem manual e a pintura ou desenho manual, mostrando que há também um apreço por texturas e acabamentos mais artesanais. Por fim, notamos, também, técnicas de modelagem com massinha; a fotografia, por sua vez, é a técnica visual que menos aparece.

Em relação ao projeto gráfico, *Antônia quer brincar*, de Sônia Rosa (2022), possui um formato retrato de tamanho 27,5 x 20,5 cm, com a impressão em papel offset que proporciona

o fácil manuseio para as crianças, assim como possibilita na qualidade das ilustrações coloridas e chamativas com a técnica de modelagem em massinha.

Figura 31 – Página dupla do Álbum da família de Antônia

Fonte: Rosa (2022).

Todas as ilustrações estão compostas em página dupla, favorecendo o entendimento das crianças. No que se refere às características dos personagens na ilustração, há um enfoque nos cabelos crespos, evidenciando os traços da cultura afro, que, de acordo com Araujo e Dias (2019) é indispensável para o fortalecimento desses traços identitários, tanto para as crianças pretas, como para as outras crianças, de forma a ampliar o olhar sobre a identidade negra.

O livro *Coragem e liderança*, de Adélia Maria Woellner (2010), possui um formato retangular, medindo 27 x 20 cm, com impressão em papel offset, que contribui na qualidade das ilustrações. Porém, o ilustrador apresentou diferentes tipos de tez de pele nos mesmos personagens, oscilando entre tons ora mais escuros, ora mais claros, conforme apresentado na Figura 32.

Figura 32 – Diferentes tons de peles dos personagens

Fonte: Woellner (2010).

Desse modo, identificamos, nas ilustrações, que os personagens da obra possuem cabelos crespos e cor de pele negra, traços estes da cultura africana. O livro apresenta uma família unida, que demonstra afeto entre si. De acordo com S. Silva (2023, p. 30) "[e]ssa nova roupagem literária, atribuída também às ilustrações, permitem com que crianças e jovens negros sintam-se apropriadamente representados em suas características físicas".

O livro *Quero Colo*, de Stela Barbiere (2018) possui um formato retangular, medindo 23.4 x 19.8 cm, com a impressão realizada no papel offset de 150 g/m2. A obra é destinada aos bebês e traz uma reflexão sobre a importância do afeto, do carinho e do colo, apresentando, nas ilustrações, muitas cenas dos bebês e filhotes no colo da mãe, da avó e do pai, assim como também no colo dos animais e mulheres das diversas culturas étnicas, como africana, indiana e chinesa, demonstrando as características e os costumes dos povos.

O livro traz, também, a questão da padronagem, um elemento central nas ilustrações, de modo que a arte se apresenta visualmente unida à narrativa. Como argumenta Costa, Pereira e Dias (2022, p. 135) "[...] o texto e imagem devem estar em consonância e apresentar qualidade literária, que se afirmam também pela representação positiva da diversidade étnico-racial brasileira". Desse modo, a padronagem está ligada à questão da natureza, em que as linhas dos desenhos ganham movimento, como demonstrado nas Figura 33 e 34.

Figura 33 – Mulher africana com uma capulana

Figura 34 – Mulher indiana com um sári

Fonte: Barbiere (2018).

Percebemos também a padronagem da roupa dos personagens, com um traje específico para segurar o bebê. Na Figura 33, o tecido é denominado como capulana, utilizado em países africanos, em que as mulheres carregam os bebês nas costas, sendo uma peça que abrange a questão da identidade do continente, fazendo parte da cultura africana. Enquanto na Figura 34, a personagem indiana utiliza um tecido chamado de sári, tendo a mesma utilidade da figura anterior, a diferença é a nomenclatura de cada um.

Figura 35 – Diversos tons de verde

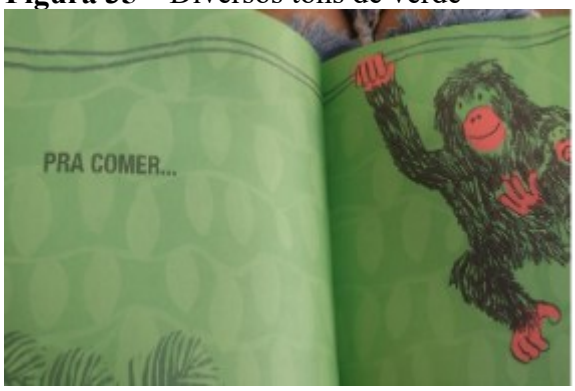


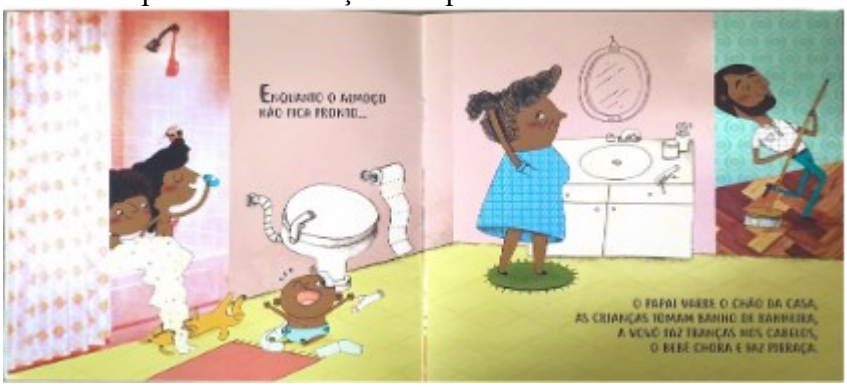
Figura 36 – Vegetações em movimento

Fonte: Barbiere (2018).

Esta ilustração traz a relação com a natureza, com vários tons verdes, utilizando lápis preto para o desenho do macaco, representando os pelos. Assim como apresenta uma vegetação com folhas arredondadas que remete a movimento. Sendo assim, o livro *Quero Colo* possibilita a construção da identidade positiva apresentando aspectos positivos, alegres e felizes através de ilustrações vibrantes.

O livro *Enquanto o almoço não fica pronto*, de Sônia Rosa (2020), possui formato retangular, medindo 25.15 x 24.13 cm, e é impresso em papel offset 90g/m². Apresenta a história do protagonismo de uma família negra em cenas do cotidiano, à espera do almoço.

Figura 37 – A família esperando o almoço ficar pronto



Fonte: Rosa (2020).

A autora destaca a presença das tranças na ilustração: “a vovó faz tranças no cabelo” (Rosa, 2020, p. 5). Este é um traço identitário de resistência da mulher negra. A família toda possui cabelos crespos e traços de diferentes grupos étnicos do povo negro. S. Silva (2023, p. 36) aponta que “[...] não se deve pensar no corpo e nos cabelos apenas como dados biológicos, mas, sim, deve ser entendido pela cultura, porque é nela que se aprende a classificar e hierarquizar [...] os cabelos crespos”. É importante, então, compreender os significados

construídos pela cultura, ao longo da história, os quais desvalorizam os cabelos crespos, e valorizam o padrão eurocêntrico.

O livro *Marco Queria Dormir*, de Gabriela Keselman (2018), possui formato quadrado, medindo 21 x 21 cm, sendo impresso em papel Offset e retrata sobre um bebê chamado Marco que não conseguia dormir. A mãe tentou diversas maneiras para ele dormir, como traje antimosquito, cordas, paraquedas e até mesmo uma carta para a lua, mas, apesar disso tudo, Marco ainda não conseguia dormir, pois só precisava de um cafuné.

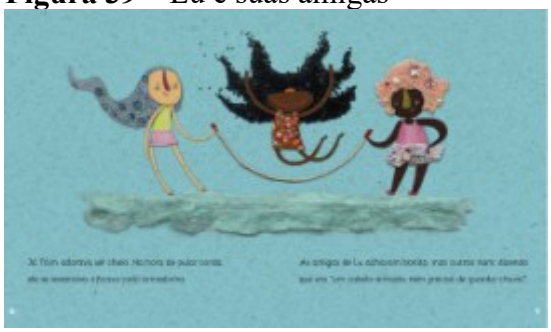
Figura 38 – Ilustração interna do livro Marco queria dormir

Fonte: Keselman (2018).

As ilustrações apresentam traços que valorizam a cultura africana, reconhecendo os lábios grossos, nariz, cor da pele e, principalmente, os cabelos crespos. Conforme Santos e Araújo (2022, p. 196), "[...] é importante refletirmos sobre se as obras que escolhemos representam de modo respeitoso e valorizado os corpos humanos, especialmente os corpos negros". Neste sentido, durante toda a história da literatura infantil, os personagens negros foram representados de forma negativa, porém, nos últimos anos algumas mudanças foram introduzidas de forma que a representação do povo negro foi adquirindo esse espaço significativo, o que impacta na construção da identidade da criança e pela luta da equidade.

O livro *Tóim cadê você?*, de Tamires Lima (2014), tem um formato quadrado, cujo tamanho é de 22x22 cm, com impressão em papel couchê, o que garante um acabamento resistente e atrativo para o público infantil. As cores vibrantes e o traço expressivo das ilustrações contribuem para o dinamismo da narrativa, despertando o interesse visual das crianças.

Figura 39 – Lu e suas amigas



Fonte: Lima, T. (2014).

Figura 40 – Cabelo Tóim

As ilustrações estão distribuídas em páginas amplas, e dialogam diretamente com o texto, facilitando a compreensão da história e ampliando a experiência leitora. A história gira em torno da busca pelo cabelo chamado Tóim, trazendo em seu enredo um importante destaque para o cabelo crespo e volumosos. Nesse contexto, vale lembrar que, segundo Gomes (2003), o cabelo é um elemento de forte valor simbólico e identitário, sendo tratado por todos os grupos étnicos, embora com significados distintos conforme cada cultura. Desse modo, percebemos como o cabelo pode ser um símbolo de identidade e pertencimento, carregando significados culturais e afetivos que variam entre os diferentes grupos sociais.

O livro *Meu pai vai me buscar na escola*, do autor Antônio Carlos de Paula Junior, conhecido como Junião, apresenta o formato retangular com um tamanho de 21.4x28cm com a impressão em papel couchê. As ilustrações foram feitas com cores vibrantes, uso de contornos grossos e estilo cartunesco.

Figura 41 – Meu pai vai me buscar na escola

Fonte: Junião (2016).

Figura 42 – Eu e meu pai

Segundo Rosa (2022), o cabelo negro carrega significados profundos, representando a força, a ancestralidade e o orgulho do povo africano. Ao assumir seus cabelos naturais, a população negra reafirma sua identidade, marcada por resistência, luta e valorização de suas raízes. Com isso, percebemos a importância de os personagens serem representados com traços negros, cabelos crespos, traços expressivos e divertidos, destacando elementos como a pele retinta e os cabelos crespos e volumosos, como mostra as ilustrações desse livro.

O pai é representado de forma carismática, com proporções exageradas e gestos amplos, transmitindo alegria. Já a criança é mostrada com olhos grandes, rosto curioso e energia vibrante, reforçando a admiração e o encantamento pela figura paterna. A ilustração valoriza não apenas o vínculo entre pai e filho, mas também a estética afro, promovendo a representatividade de forma positiva e afetiva no cotidiano escolar e familiar.

O livro-imagem *A menina e o tambor*, da autora Sonia Junqueira (2019), apresenta um formato retangular com o tamanho 23.8x21.8 cm com papel couchê, as ilustrações digitais têm contornos leves que imitam desenho manual.

Figura 43 – Alegrando as pessoas

Figura 44 – A menina e o tambor

Fonte: Junqueira (2019).

As ilustrações destacam a figura da menina negra, protagonista da história. Ela possui cabelos crespos e traços marcantes da identidade afro-brasileira, sendo retratada com expressões de curiosidade e determinação. As ilustrações reforçam o protagonismo da personagem em sua jornada com o tambor, um instrumento de forte ligação com as raízes africanas, como retratado em outra obra apresentada anteriormente. Sobre isso, Bernardes (2018, p. 95) aborda que "as crianças precisam conhecer o mundo que as cerca, dar sentido e significado aos elementos e aspectos presentes no seu dia a dia". Por exemplo, a presença do tambor é um símbolo da ancestralidade, cultura e resistência, e muitas vezes não é valorizado.

O livro *Cadê?*, de Graça Lima (2009), tem um formato quadrado de tamanho 20x20cm, com papel couchê. As ilustrações feitas com cores vibrantes e formas geométricas variadas e ocupam boa parte do espaço das páginas, enquanto o texto aparece de forma breve e integrada à imagem, favorecendo a fluidez da leitura.

Figura 45 – Cadê?

Fonte: Lima, G. (2009).

Figura 46 – O menino e a mãe

Segundo Gomes (2008), o cabelo crespo e o corpo negro são construções culturais e simbólicas que expressam a identidade negra no Brasil. Esses elementos representam uma estética própria, a beleza negra, e não podem ser reduzidos a características biológicas. Dessa maneira, destacam-se, neste livro, a valorização dos traços afro-brasileiros com sensibilidade e representatividade. No projeto gráfico foi utilizada uma paleta de cores suave, com cenários simples que evidenciam a relação entre a criança e a mãe. As personagens foram representadas com pele retinta, cabelos crespos e volumosos, além de roupas com referências culturais afrodescendentes, como o lenço vermelho estampado usado pela mulher. As expressões faciais são acolhedoras e afetuosas, criando um ambiente visual de carinho e proteção, reforçando a narrativa do afeto e da busca lúdica.

O livro *Tanto-tanto*, de Trish Cooke (2019), tem um formato retangular cujo tamanho é de 29,6x24,6cm, em papel couchê, com texto bem integrado às imagens, o que permite que as ilustrações se destaquem e transmitam a narrativa de maneira sensível. No livro também há a valorização da imagem da família negra em momentos de alegria e união. O quadro da família reunida transmite uma forte sensação de afeto, acolhimento e presença, rompendo com estereótipos negativos e reforçando a importância da valorização dos vínculos familiares.

Figura 47 – Naná e Vovó

Fonte: Cooke (2019).

Figura 48 – Família reunida

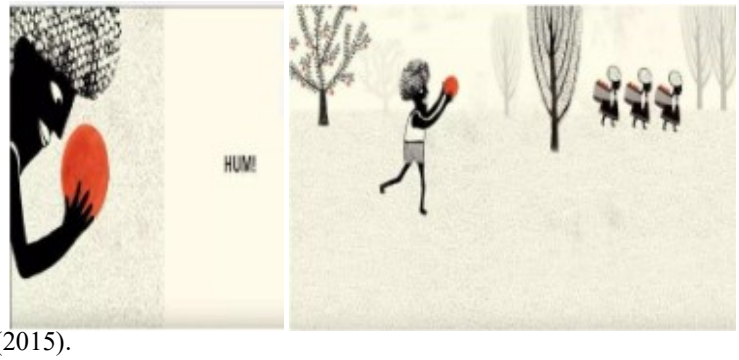
Segundo Deus, Rodrigues e Guimarães (2023), é importante a escolha de enredos que valorizem a identidade negra e priorizem a representação de personagens negros em situações do cotidiano, com status igualitário e em posição de protagonismo nas narrativas. Como mostra as ilustrações do livro *Tanto, tanto*, que retrata personagens negros com diferentes tons de pele e cabelos afro, destacam-se tranças que remetem à ancestralidade africana e cultural, representações corporais positivas e diversas, ainda que inseridas num contexto de vestimentas típicas da cultura europeia, especialmente do Reino Unido, como cardigãs, camisas e saias sociais. Todavia, podemos considerar que o livro é um importante recurso para discutir corporeidade e afeto, especialmente a partir das imagens que mostram o toque, o abraço e o cuidado no ambiente familiar.

A Bola vermelha, de Vanina Starkoff (2015), é um livro de formato quadrado tamanho 22x22cm, fabricado com papel offset. As ilustrações são em preto e branco com apenas uma bola em vermelho, apresentando um forte contraste e estilo gráfico. A composição das imagens ocupa a totalidade das páginas, com pouco texto e elementos gráficos amplos, que criam movimento e conduzem a narrativa visual. Há um uso predominante do preto e branco, com o uso pontual do vermelho para destacar a bola e os frutos, elementos centrais da narrativa visual.

Figura 49 – Cesto na cabeça

Fonte: Starkoff (2015).

Figura 50 – A bola vermelha



Fonte: Starkoff (2015).

As ilustrações apresentadas possuem traços marcantes da cultura afro, especialmente por meio da representação dos personagens e outros elementos visuais. As figuras humanas têm pele preta, cabelos crespos bem evidenciados e volumosos, e vestimentas que remetem a estética afro. A presença das mulheres carregando cestos na cabeça, com lenços amarrados, é uma referência visual direta a práticas tradicionais de muitas culturas africanas. Além disso, o uso das cores é simbólico: o vermelho da bola contrasta com o fundo neutro, destacando o objeto de desejo e curiosidade do personagem. Nesse contexto, M. Oliveira (2014, p. 139) ressalta que "[...] ressignificar a história e cultura africana e afro-brasileira implica atribuir sentidos outros, distintos das representações meramente estigmatizadas aos negros situados no diverso continente africano e na diáspora". Assim, observamos a importância de construir novas formas de representar a população negra, superando visões marcadas por estigmas e reconhecendo a riqueza cultural e histórica de suas origens e trajetórias.

6.5 AUTORES NEGROS NA LITERATURA INFANTIL

Nesta última categoria consideramos pertinente apresentar os autores negros presentes no acervo, pois, além da temática e apresentação de personagens negros retratados nas obras, a autoria também é um critério de definição de uma literatura negra. Os escritores negros, engajados com as pautas de luta do seu povo, possuem um ponto de vista diferente de um escritor branco, pois escrevem livros de acordo com as situações que eles vivenciadas. Segundo S. Silva (2023, p. 53), "[s]ão esses autores que vem assumindo novas atitudes e destacando os negros como protagonistas das histórias, procurando romper com padrões tradicionais eurocêntricos. Uma nova conduta que reflete significativamente a história do povo negro", tendo contribuído nas publicações de exemplares com essa temática.

Desse modo, dentre os livros analisados, há somente oito escritores negros. Iniciamos com o escritor Rodrigo França, que é carioca, ator, ativista dos direitos humanos e discute as questões sobre a representação de personagens negros nas histórias infantis. O seu primeiro livro infantil foi *O pequeno príncipe preto,* abordando a exaltação da beleza negra.

Já a escritora Sônia Rosa possui mestrado em relações étnico-raciais, é contadora de histórias. Escreve para crianças negras, com o intuito de proporcionar o contato, já na primeira infância, com a diversidade racial, com o foco no reconhecimento na cultura negra e nos personagens negros como protagonistas. Alguns livros que abordam sobre representatividade negra da escritora são: *Enquanto o almoço não fica pronto; É o tambor de crioula; Os tesouros de Monifa; Como é bonito o pé do Igor; Chama o sol Matias; Menino Nito.*

Otávio Júnior também é um escritor negro, que escreve contos, histórias em quadrinhos e livros ilustrados. No ano de 2020, recebeu um prêmio Jabuti pelo livro *Da minha janela* que também possui protagonistas negros. O autor valoriza a diversidade e a cultura negra, principalmente nas favelas.

Bruno Aziz é um escritor negro, ilustrador, criador de tirinhas e chargista. Recebeu um prêmio em 2014 pelo livro *O ponto no céu,* que foi o seu primeiro livro infantil publicado. Também ilustrou os livros infantis *Xerxinho, o gato que miava em farsi*; e *Nina, o teatro e o mar*.

A autora Tamires Lima é uma mulher negra, ilustradora e designer. Ela já lançou outro livro chamado *Fabricando* que ensina a fabricar brinquedos. Além disso, dá palestras e faz oficinas de contação de histórias para crianças, e é professora na escola Belas Artes na Universidade Federal da Bahia.

Antônio Carlos de Paula Junior, conhecido como Junião, é formado em Educação Artística pela Unesp de São Paulo. Ele ilustra livros para crianças e adolescentes, faz charges e ilustrações para os maiores jornais, revistas e sites do país e também para aplicativos. Além do mais, já ilustrou livros como: *No reino da carapinha* e *Contos primários de um mundo ordinário.*

Trish Cooke é uma autora, dramaturga e roteirista britânica com ascendência dominicana. Destaca-se por livros infantis como *Look back, So much. Full, full, full of love. Mucho, mucho* e Zoom. Também escreveu para teatro, TV e rádio, incluindo a BBC.

A escritora Carmem Lucia Campos se formou em Letras e ingressou no mundo editorial. Durante anos, foi editora de livros infantojuvenis, logo após, passou a prestar consultorias e ministrar cursos e palestras. Ela possui mais de 30 títulos publicados, entre infantis e juvenis. Todos esses autores estão contribuindo na quebra de paradigmas e desconstrução de estereótipos, utilizando a literatura de infância, ou seja, propondo a construção de uma sociedade antirracista na sua base, que são as infâncias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi construído nesta pesquisa, acerca das reflexões sobre a literatura infantil negra, compreendemos que o contato das crianças na Educação Infantil, com os livros que abordam sobre a temática étnico-racial possibilita que a construção identitária ocorra de forma positiva.

Somente após a aprovação da Lei nº 10.639/2003, com as lutas do movimento negro, que a população negra começou a ser valorizada na educação formal, já que, anteriormente, os personagens negros que apareciam nas histórias eram retratados de forma subalternizada, como escravizados, empregados e com características físicas desvalorizadas. Com os avanços políticos, éticos e estéticos, atualmente as escolas proporcionam livros que possuem personagens negros, entretanto, muitas vezes ainda não discutem sobre a cultura, a identidade, ancestralidade e o pertencimento, aspectos estes marcantes para a valorização negra nas narrativas e nas ilustrações.

O processo da construção da identidade negra das crianças ocorre através da própria aceitação como negro. Por meio das experiências literárias terão a possibilidade e liberdade de conhecer os elementos existentes da cultura africana e brasileira de modo a ampliar as referências culturais e o respeito pela diversidade.

Desse modo, ao analisarmos os acervos de literatura infantil das instituições do município de Guanambi-BA, sobre a perspectiva da identidade negra, podemos afirmar que há uma desproporcionalidade no quantitativo de livros com a temática étnico-racial, sendo limitada em relação aos livros de literatura infantil com outros temas e insuficiente para o acesso de todas as crianças. Essa ausência prejudica as instituições no sentido de promover uma educação com foco nas relações étnico-raciais.

Portanto, concluímos que é indispensável a inclusão de livros com essa temática, pois com os resultados da pesquisa foi constatado que os acervos das instituições possuem, em sua maioria, apenas o protagonismo dos personagens negros sem a discussão da temática, não contribuindo tanto para a valorização da cultura bem como para o pertencimento étnico da criança.

Desse modo, percebemos que a perspectiva étnico-racial está presente nos acervos literários das creches ainda de forma limitada, mas com indícios de avanços importantes, visto que há a presença de algumas obras que abordam a diversidade racial e valorizam a identidade negra, seja por meio de personagens protagonistas negros ou pela temática voltada à cultura afro-brasileira. No entanto, esses títulos ainda não compõem a maioria dos acervos, sendo necessário ampliar a diversidade das obras disponíveis, de modo a promover a representatividade e combater estereótipos desde a infância.

Convém destacar que alguns acervos possuem obras, mesmo em pequena quantidade, que abordam de forma positiva a representação das personagens negras nas histórias, demonstrando a importância das raízes familiares, do afeto, carinho, dos elementos da cultura africana, das ancestralidades, de modo que os “mais velhos” distribuem os saberes para a

permanência de um legado. Tal como no fortalecimento e reconhecimento da identidade da criança, demonstrando as características físicas da população negra como a cor da pele, lábios, corpo, as diferentes texturas dos cabelos crespos, tranças, assim como estão presentes na realidade das crianças brasileiras.

Todavia, muitos livros infantis apresentam personagens negros de forma superficial, sem se aprofundar na temática étnico-racial, trazendo, inclusive, aspectos negativos como a questão do preconceito em relação aos cabelos dos personagens, ao serem comparados com o "ruim", além da utilização de metáforas que reproduzem o embranquecimento, ou seja, a negação identitária. São episódios como esses que geram resistência na autoaceitação dos leitores em se assemelharem aos personagens dos livros, não favorecendo a autoestima da criança.

Por outro lado, há obras que valorizam a contação de histórias como um importante instrumento de preservação da memória e da ancestralidade, essa presença nos personagens das histórias infantis é um elemento essencial para a valorização da identidade negra, pois conecta as crianças às suas origens e fortalece o sentimento de pertencimento. Outros títulos abordam a importância do reconhecimento e valorização do cabelo crespo como expressão de identidade e pertencimento, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva nas crianças negras.

Sendo assim, os livros que apresentam a relação com a temática abordam sobre as diferenças, o respeito pelo outro, a valorização da ancestralidade, os aspectos da cultura africana, a aceitação identitária, o negro representando o protagonismo de príncipe, a importância da literatura na dança e ritmos africanos, elementos positivos para a literatura negra.

Em relação ao projeto gráfico, as análises partiram das ilustrações em que os personagens estavam representados de forma valorizada, especialmente no que diz respeito ao cabelo crespo, que foi a característica mais recorrente, frequentemente apresentado em penteados como tranças e *black power*. Também observamos uma diversidade de vestimentas, com destaque para roupas de inspiração afro, indiana e europeia, refletindo diferentes contextos culturais e sociais. Além disso, notamos uma grande gama de representações familiares, as quais reforçam laços afetivos e identitários, com personagens inseridos em dinâmicas familiares diversas, o que contribui para a construção de uma imagem positiva e plural das infâncias e das famílias.

Cabe ressaltar ainda a presença dos autores negros em algumas dessas obras. Estes são responsáveis por importantes obras da literatura infantil que abordam temas como identidade,

ancestralidade, cultura e resistência. Entre eles, destacam-se nomes como Otávio Júnior, Sonia Rosa, Junião, Rodrigo França, Tamires Lima, dentre outros, que utilizam a escrita como ferramenta de transformação social e valorização das raízes afro-brasileiras. Com isso, percebemos que a importância desses autores vai além da publicação de livros, eles atuam como educadores, contadores de histórias, pesquisadores e militantes da causa antirracista. Sendo assim, suas produções literárias possibilitam que crianças negras se vejam representadas de forma positiva, fortalecendo sua autoestima e promovendo o respeito à diversidade desde os primeiros anos de vida.

Desse modo, em razão da delimitação proposta para este Trabalho de Conclusão de Curso, a análise se concentrou nos aspectos gráficos e representativos das obras, não sendo possível investigar o uso efetivo desses livros no contexto educacional. Essa ausência representa uma importante lacuna, visto que compreender como os professores mediam essas leituras, de que forma as crianças interagem com os conteúdos e quais impactos essas obras causam no processo de construção identitária seria fundamental para ampliar a compreensão sobre o papel da literatura infantil na valorização da diversidade étnico-racial, mas fica como sugestão para a continuidade da pesquisa.

Em síntese, esse trabalho buscou mostrar a importância da representatividade negra na literatura infantil por meio da análise do projeto gráfico e das temáticas abordadas nos livros selecionados. Ainda que não tenha sido possível explorar o uso pedagógico dessas obras, os resultados reforçam a necessidade de ampliar o espaço para narrativas que valorizem a identidade, a ancestralidade e a diversidade cultural. Desse modo, fica evidente que a presença de autores negros e personagens bem representados pode contribuir significativamente para a formação de crianças mais conscientes, respeitosas e orgulhosas de suas raízes. Assim, reafirma-se o papel transformador da literatura na construção de uma educação antirracista e mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. **Políticas de leitura para a infância no município de Curitiba**: o livro como direito à promoção da igualdade racial. 2018. 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2018.

ARAUJO, Débora Cristina de. O que já disseram a respeito da diversidade étnico-racial no programa nacional de biblioteca da escola (PNBE)? Um estudo em andamento. *In*: 36ª Reunião da ANPEd. **Anais [...]** Goiânia, outubro de 2013.

ARAUJO, Débora Cristina de. **Literatura infanto-juvenil e política educacional**: estratégias de racialização no programa nacional de biblioteca da escola (PNBE). 2015. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2015.

ARAUJO, Débora Cristina de; DIAS, Lucimar Rosa. Vozes de Crianças Pretas em Pesquisas e na Literatura. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e88368, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qbqXGNd6KRymhfsJrpnZGzt. Acesso em: 10 dez. 2024.

ARENA, Dagoberto Buim; LOPES, Naiane Rufino. PNBE 2010: personagens negros como protagonistas. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1147-1173, out./dez. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/qbqXGNd6KRymhfsJrpnZGzt/?lang=pt. Acesso em: 15 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, Tatiana Valentin Mina. **A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para educação infantil**. 2018. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**. Brasília., DF: Presidência da República [2008] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 13 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.288 de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de

julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [2010a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF:MEC/SECAD, 2004.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos)

CELLARD, André. Análise documental. *In*: NASSER, Ana (Org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: vozes, 2012. p. 295-314

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

COLOMER. Teresa. As crianças e os livros. *In:* BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília: MEC /SEB, 2016. p. 97-124

COLOMER, Teresa; MANRESA, Mireia; PRIETO, Lucas Ramada; LÓPEZ, Lara Reyes. **Narrativas literárias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Tradução de Judith Nuria Maida. São Paulo: Global Editora, 2024.

COSTA, Samara Rosa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 14, n. 39, p. 125-139, 2022.

DEUS, Isabel Gomes de; RODRIGUES, Maria Marta do Couto Pereira; GUIMARÃES, Mônica Soares de Araújo. A magia da literatura infantil na desconstrução do racismo. **Revista Perquirere**, Patos de Minas, v. 20, n. 3, p. 7-21, 2023. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3075. Acesso em: 20 dez. 2024.

FERNANDES, Raquel Duarte. **Educação e literatura infantil**: a recepção docente à leitura de contos de fadas africanos. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182,

jun. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1. Acesso em: 10 mai. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Sem Perder a Raiz**: Corpo e Cabelo como Símbolos da Identidade Negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Raça e educação infantil: à procura de justiça**. Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1015-1044 jul./set. 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44232. Acesso em: 10 mai. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro Educador, saberes emancipatórios e a construção de um projeto democrático. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v.16, n.4, 2024. p. 12-33. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/ar ticle/view/15207. Acesso em: 10 mai. 2025.

GUANAMBI. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Centro de Treinamento Pedagógico. **Base Municipal Curricular de Guanambi para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Modalidades de Ensino** – Departamento de Ensino e Apoio Pedagógico. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

JOVINO, Ione da Silva. Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 2000: revisitando o tema. *In*: 38ª Reunião da ANPEd. **Anais [...]** São Luís, outubro de 2017.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **O mundo na caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1999**. 2006. 225f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2006.

LIMA, Izabel Laurentina Quirino de. **A importância da literatura afro-brasileira na educação infantil**. 2016. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2016.

LUIZ, Maria Fernanda. **Entre prosas e livros:** A literatura infantil-negro brasileira interroga, tensiona e expande o campo da literatura infantil brasileira. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2022.

MARIOSA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da Literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, *[S. l.]*, v. 8, n. 1Supl., p. 42–53, 2011. DOI: 10.5433/el.2011v8.e25625. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25625. Acesso em: 29 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

OLIVEIRA, Silvia de Souza Araújo. **Ensino das relações étnico-raciais e educação infantil**: perspectivas legais e práticas escolares. 2019. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Relações Étnico-Raciais) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas – BA, 2019.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Educação, Literatura infanto-juvenil e relações étnico-raciais. **Cadernos Imbondeiro**, João Pessoa, v. 4, n. 2, dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ci/article/view/28117. Acesso em: 10 jun. 2025.

PAIVA, Aparecida. Livros infantis: critérios de seleção - as contribuições do PNBE. *In*: BRASIL. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Livros infantis**: acervos, espaços e mediações. Brasília: MEC/SEB, 2016. p. 15-50

PEREIRA, Dayenne de Souza Bassut. **A escolha de livros de literatura infantil por professoras da educação infantil**. 2022. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional Educação e Docência) –Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2022.

PEREIRA, Viviam Lorena Pereira. **Hora do conto**: caminhos para inserção da educação para as relações étnico-raciais por meio da literatura infantil em um contexto de sala de aula de educação infantil. 2024. 159 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé – RS, 2024.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

RODRIGUES, Greicy Silveira de Souza. **Lei 10.639/2003 e a literatura infantil de cultura africana e afro-brasileira**: um estudo sobre o acervo distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2018.

ROSA, Raquel Dias Flores da. **Literatura infantil e relações étnico-raciais**: personagens negros protagonistas nos livros de literatura infantil. 2022. 125 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2022.

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. *In:* BENTO, Maria Aparecida Silva (Org). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade:** aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. p. 11-44

RUFINO, Tatiana Cristina Dias. **Representação da identidade negra nos livros de literatura infantil**. 2010. 64 f. Monografia (Licenciatura em pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC, 2010.

SANTOS, Denise Carvalho dos; ADORNO, Soraya Mendes Rodrigues.; SOUZA, Izanete Marques. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-

racial na educação infantil. **ODEERE**, Jequié v. 6, n. 2, jul./dez., p. 38-66, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.22481/odeere.v6i2.9777. Acesso em: 20 mai. 2025.

SANTOS, Rosângela Pereira dos; ARAUJO, Débora Cristina. A Literatura com a temática da cultura Africana e Afro-Brasileira e suas potencialidades na Educação infantil. *In:* PAULA, Anabel Medeiros Azerêdo de; FERES, Beatriz dos Santos; MATTOS, Margareth Silva de; SILVA, Murilo Alberto Martins (Orgs). **Linguagem, identidade e diversidade na literatura para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022. p. 188-206

SILVA, Ayodele Floriano. **Personagens negras infantis**: retalhos de histórias. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SILVA, Lucilene Costa e. **Meninas negras na literatura infanto-juvenil**: escritoras negras contam outra história. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2012.

SILVA, Marilene Rodrigues. **A literatura infantil e as relações etnicorraciais**: o PNBE 2014. 2017. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá – MS, 2017.

SILVA, Sandra Pereira da. **A representatividade negra na literatura brasileira infanto-juvenil**: reflexões e apontamentos.2023. 60 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins – TO, 2023.

SILVA, Luciana Cunha Lauria da; SILVA Katia Gomes da. O negro na literatura infanto-juvenil brasileira. **Revista Thema**, [*S. l.*], v. 8, n. Esp, 2011. Disponível em:http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/106/54. Acesso em: 10 mai. 2022.

SOUZA, Silvana Paulina de. Literatura como direito humano: reflexões sobre a identidade negra, a imagem e a cultura afro-brasileira nas capas de livros infantis na época da Lei 10.639/03. **Revista Aracê**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 4101–4121, out. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56238/arev6n2-218. Acesso em: 15 mai. 2025.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. Diversidade étnico-racial: por uma prática pedagógica na educação infantil. *In:* BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**.** São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012. p. 119-136

ZILBERMAN, Regina. Leituras para a infância no século XIX brasileiro. **Revista Fronteiraz**, São Paulo, n. 17, p. 22-42, dez. 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/29413. Acesso em: 10 jun. 2025.

REFERÊNCIAS DOS LIVROS INFANTIS

ANDREAS, Murilo. **Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos**. Ilustrado por Giselle Vargas. Belo Horizonte: Rona Editora, 2015.

AZIZ, Bruno. **O ponto no céu**. Salvador: Secretaria da Educação, Secretaria de Cultura, 2014.

BARBIERI. Stela. **Quero Colo**. Ilustrado por Fernando Vilela. São Paulo: Edições SM, 2018.

BARRETO, Cintia. **Lia lia**. Ilustrado por Camilo Martins. 2. Ed. São Paulo, SP: Semente editorial, 2021.

BOMFIM, Flávia. **Um menino igual a tantos outros**. Ilustrado por Flávia Bomfim. Salvador: Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura, 2014.

BRAGA, Clarissa Bittencourt de pinho e. **O canto mais lindo que já se ouviu**. Salvador: Secretaria da Educação, Secretaria de Cultura, 2014.

CAMPOS, Carmen Lucia. **Meu avô africano**. São Paulo: Guia dos Curiosos Comunicações, 2010.

COOKE, Trish. **Tanto, tanto**. Ilustrado por Hellen Oxenbury. São Paulo: Ática, 1997.

DIAS, Vera Lúcia. **Longe-Perto**. Ilustrado por Romont Willy. 2. Ed. São Paulo: Elementar, 2012.

FERREIRA, Fábio Gonçalves. **Do que são feitos os heróis:** uma história sobre racismo. Belo Horizonte: Cedic, 2011.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto para pequenos**. Ilustrado por Juliana Barbosa Pereira. 3. Ed. Rio de Janeiro: Trama, 2021.

FURTADO, Maria Cristina. **Pretinho, meu boneco querido**. 2. Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2008.

HETZEL, Bia. **O balde de chupetas**. Ilustrado por Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Manati, 2011.

JUNIÃO. **Meu pai vai me buscar na escola**. Rio de Janeiro: Zit, 2016.

JÚNIOR, Otávio. **De passinho em passinho**: um livro para dançar e sonhar. Ilustrado por Bruna Lubambo. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2023.

JUNQUEIRA, Sônia. **A menina e o tambor**. Ilustrado por Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JUNQUEIRA, Sônia. **Pedrinho cadê você?** Ilustrado por Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

JUNQUEIRA, Sonia. **O menino e o peixinho**. Ilustrado por Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KESELMAN, Gabriela. **Marco queria dormir**. Ilustrado por Noemi Villamuza. São Paulo: Claro Enigma, 2018.

LIMA, Graça. **Cadê?** 2. Ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editora, 2009.

LIMA, Lulu. **Será?** Ilustrado por Amma. 1. ed. São Paulo: Mil Caramiolas, 2021.

LIMA, Tamires. **Tóim, cadê você?** Ilustrado por Tamires Lima. Salvador: Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura, 2014.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2011.

MORONI, Andreia. **Samba-Lelê**. Rio de Janeiro: Carochinha, 2013.

PATERNO, Semíramis. **O mistério da caixa vermelha**. Belo Horizonte: Compor, 2008.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **2 patas 1 tatu**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

QUERÓZ, Bartolomeu Campos de. **História em 3 atos**. Ilustrado por André Neves. 15. Ed. Belo Horizonte: Boa viagem, 2018.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Caroline**. Rio de Janeiro: Lendo e Aprendendo, 2018.

RENNÓ, Regina. **Pela porta do coração**. São Paulo: Quinteto, 2017.

ROSA, Sonia. **Cadê Clarisse?** São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro, 2004.

ROSA, Sonia. **Alice vê**. Ilustrado por Luna. São Paulo: Universo dos Livros, 2018.

ROSA, Sonia. **Enquanto o almoço não fica pronto**. Ilustrado por Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Zit, 2020.

ROSA, Sonia. **Antônia que brincar**. Ilustrado por Luna Vicente. Rio de Janeiro: Pallas mini, 2022.

SILVA, Avandelson. Ferreira. **As aventuras de Alice**. Ilustrado por Rafael Souza Nova Viçosa/Posto da Mata: Frutos da Aliança, 2019. v. 1.

SILVA, Avandelson. Ferreira. **As aventuras de Alice**. Ilustrado por Rafael Souza. Nova Viçosa/Posto da Mata: Frutos da Aliança, 2019. v. 2.

SILVA, Avandelson. Ferreira. **O tatu e a bola**. Ilustrado por Vivian Saad. 1. ed. Campinas-SP: Editora D7, 2021.

SOUZA, Edna Barbosa de. **Bigu:** a menina que tinha um microfone na barriga. Ilustrado por Jomar Justino Barbosa. 2. Ed. Belo Horizonte: R3 editora, 2021.

STARKOFF, Vanina. **Bola vermelha**. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

VALE, Mário. **O almoço**. 10. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

WOELINER, Adélia Maria. **Coragem e liderança**. Ilustrado por Heliana Grudzien. Curitiba: Editora expressão, 2010.

XAVIER, Marcelo. **Asa de papel**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUANTITATIVO DE TÍTULOS DOS ACERVOS DAS INSTITUIÇÕES

Instituições	Literatura Infantil (títulos)	Literatura Infanto Juvenil (títulos)	Étnico-Racial (títulos)
Creche 1	176	40	17
Creche 2	262	92	22
Creche 3	124	40	6
Creche 4	147	80	20
Creche 5	186	57	17

APÊNDICE B - LISTA DE TÍTULOS DOS ACERVOS DAS INSTITUIÇÕES

CRECHE 1

Título	**Autor (a)/ Ilustrador**	**Edição**	**Editora**	**Ano**	**Quant. (Exemplares)**
1. O ponto no céu	Bruno Aziz	1ª ed	Secretaria da educação e secretaria da cultura	2014	1
2. O canto mais lindo que já se ouviu	Clarissa Bittencourt De Pinho E Braga	1ª ed	Secretaria da educação e secretaria da cultura	2014	1
3. O menino igual a tantos outros	Flávia Bomfim	1ª ed	Pactos de leituras	2015	1
4. As aventuras de Alice v.1	Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	1ª ed	Frutos da Aliança	2019	2
5. As aventuras de Alice v.2	Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	1ª ed	Frutos da Aliança	2019	1
6. O tatu e a bola	Avandelson Ferreira/ Vivian Saad	1ª ed	D7	2021	2
7. História em três atos	Bartolomeu Campos Queiroz/ André Neves	15ª ed	Boa Viagem	2018	2
8. Cachinhos conchinhas	Murilo Andreas/ Giselle Vargas	1ª ed	Rona editora	2015	1
9. Será?	Lulu Lima/ Amma	1ª ed	Mil Caramiolas	2021	1

10. Do que são feitos os heróis-uma história sobre racismo	Fábio Gonçalves Ferreira/ Dawson Neto	1ª ed	Cedic	2011	1
11. De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar	Otávio Júnior/ Bruna Lubambo	1ª ed	Companhia das letrinhas (Itaú)	2023	3
12. Tóim, cadê você?	Tamires Lima	1ª ed	Secretaria de educação secretaria de cultura	2014	1
13. Quero colo!	Stela Barbieri e Fernando Vilela	2ª ed	Edições SM	2018	3
14. Enquanto o almoço não fica pronto	Sonia Rosa/ Bruna Assis Brasil	1ª ed	Zit	2020	5
15. O menino o cachorro	Simone Bibian/ Mariana Massarani	1ªed	Via Leitura	2003	1
16. Marco Queria Dormir	Gabriela Keselman/ Noemí Villamuza	1ª ed	Claroenigma	2016	5
17. O balde de chupetas	Bia Hetzel/ Mariana Massarani	1ª ed	Manati	2011	1

CRECHE 2

Titulo	**Autor (a)/ Ilustrador**	**Edição**	**Editora**	**Ano**	**Quant. (Exemplares)**
1. Quero colo!	Stela Barbieri/ Fernando Vilela	2ª ed	SM	2018	4
2. O tatu e a bola	Avandelson Ferreira/ Vivian Saad	1ª ed	D7	2021	1
3. O canto mais lindo que já se ouviu	Clarissa Bittencourt De Pinho E Braga	1ª ed	Secretaria de educação secretaria de cultura	2014	1
4. A cor de Caroline	Alexandre Rampazo	1ª ed	Lendo e aprendendo	2018	1
5. De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar	Otavio Junior/ Bruna Lubambo	1ª ed	Companhia das letrinhas (Itaú)	2023	2

6. Meu avô africano	Carmem Lucia campos/ Laurent Cardon	1ª ed	Panda Books	2014	3
7. Será?	Lulu Lima/ Amma	1ª ed	Mil caramiolas	2021	1
8. O balde de chupetas	Bia Hetzel/ Mariana Massarani	1ª ed	Manati	2011	1
9. Bigu: uma menina que tinha um microfone na barriga	Edna Barbosa de Souza/ Jomar Justino Barbosa	2ª ed	R3 editora	2021	1
10. O pequeno príncipe preto para pequenos	Rodrigo França/ Juliana Barbosa Pereira	3ª ed	Trama	2021	1
11. Antônia quer brincar	Sonia rosa/ Luna Vicente	1ª ed	Pallas mini	2022	1
12. Lia lia	Cintia Barreto/Camilo Martins	2ª ed	Semente editorial	2021	1
13. Pretinho meu boneco querido	Maria Cristina Furtado/ Ellen Pestili	2ª ed	Editora do Brasil	2008	1
14. Enquanto o almoço não fica pronto	Sonia Rosa/ Bruna Assis Brasil	1ªed	Zit	2020	7
15. Um menino igual a tantos outros	Flávia Bonfim	1ª ed	Secretaria da educação secretaria da cultura	2014	1
16. Cachinhos, conchinhas flores E ninhos	Mauricio Andreas/ Giselle Vargas	1ª ed	Rona	2015	1
17. Meu pai vai me buscar na escola	Junião	1ª ed	Zit	2013	1
18. O ponto no céu	Bruno Aziz	1ª ed	Secretaria da educação e secretaria da cultura	2014	1
19. Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado/ Claudius Ceccon	9ª ed	Ática	2011	1
20. Pela porta do coração	Regina Rennó	1ª ed	Quinteto editorial	2017	1
21. O menino e o peixinho	Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad	1ª ed	Autêntica	2013	1
22. As aventuras de Alice vol.1	Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	1ª ed	Frutos da aliança	2019	1

23. As aventuras de Alice vol.2	Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	1ª ed	Frutos da Aliança	2019	1
24. Maria Preta	Léo Júnior / Ana Cardoso	1ª ed	Arte do tempo	2021	1
25. A bola vermelha	Vanina Starkoff	1ª ed	Pulo do gato	2015	1

CRECHE 3

Titulo	**Autor (a)/ Ilustrador**	**Edição**	**Editora**	**Ano**	**Quant. (Exemplares)**
1. O balde de chupetas	Bia Hetzel / Mariana Massarani	1ª ed	Manati	2011	1
2. De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar	Otavio Junior/ Bruna Lubambo	1ª ed	Companhia das letrinhas	2023	3
3. O tatu e a bola	Avandelson Ferreira/ Vivian Saad	1ª ed	D7	2021	2
4. Quero colo	Stela Barbieri e Fernando Vilela	2ªed	Edições SM	2018	1
5. Será?	Lulu Lima/ Amma	1ª ed	Mil caramiolas	2021	2
6. Longe - perto	Vera Lúcia dias/ Romont willy	2ª ed	Elementar	2012	1
7. A margarida friorenta	Fernanda Lopes De Almeida/ Lila Figueiredo	25ª ed	Editora Ática	2019	1

CRECHE 4

Titulo	**Autor (a)/ Ilustrador**	**Edição**	**Editora**	**Ano**	**Quant. (Exemplares)**
1. De passinho em passinho: um livro para dançar e sonhar	Otavio Junior/ Bruna Lubambo	1ª ed	Companhia das letrinhas	2023	3
2. Será?	Lulu Lima/ Amma	1ª ed	Mil caramiolas	2021	3
3. O balde de chupetas	Bia Hetzel/ Mariana Massarani	1ª ed	Manati	2011	2
4. Asa de papel	Marcelo Xavier	1ª ed	Livraria Saraiva	2007	1
5. Coragem e liderança	Adélia Maria woellner / Heliana grudzien	1ª ed	Expressão	2010	1

6. Longe – perto	Vera Lúcia dias/ Romont willy	2ª ed	Elementar	2012	2
7. O menino e o peixinho	Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad	1ª ed	Autêntica editora	2013	3
8. A menina e o tambor	Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad	1ª ed	Autêntica	2010	1
9. Cadê?	Graça Lima	2ª ed		2009	1
10. As aventuras de Alice vol. 1	Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	1ª ed	Frutos da Aliança	2019	1
11. As aventuras de Alice vol. 2	Avandelson Ferreira/ Rafael Souza	1ª ed	Frutos da Aliança	2019	2
12. O tatu e a bola	Avandelson Ferreira/ Vivian Saad	1ª ed	D7	2021	4
13. O balde de chupetas	Bia Hetzel / Mariana Massarani	1ª ed	Manati	2017	1
14. Tanto, tanto	Trish Cooke/ Hellen Oxenbury	1ª ed	Ática	1997	1
15. Cadê Clarisse?	Sonia Rosa/ Luna	1ª ed	Difusão Cultural do Livro (DCL)	2004	1
16. Samba lelê	Andreia Moroni/Brena Milito Polettini	1ª ed	Carochinha	2013	4
17. 2 patas 1 tatu	Bartolomeu Campos de Queirós/Luís Maia		Editora Moderna	2011	1
18. O mistério da caixa vermelha	Semíramis Paterno	1ª ed	Compor	2008	1
19. A margarida friorenta	Fernanda Lopes De Almeida/ Lila Figueiredo	25ª ed	Editora Ática	2019	1
20. O menino o cachorro	Simone Bibian/ Mariana Massarani	1ª ed	Manati	2006	1
21. O almoço	Mário vale	10ª ed	Saraiva	2009	1
22. Pedrinho cadê você	Sonia Junqueira/ Mariângela Haddad	1ª ed	Autêntica	2011	1

CRECHE 5

Titulo	**Autor (a)/ Ilustrador**	**Edição**	**Editora**	**Ano**	**Quant. (Exemplares)**
1. Quero colo!	Stela Barbieri/ Fernando Vilela	2ª ed	SM	2018	8
2. Cachinhos, conchinhas flores e ninhos	Murilo Andreas/ Giselle Vargas	1ª ed	Rona editora	2015	3

3. Bola vermelha	Vanina Starkoff	1ª ed	Pulo do gato	2015	9
4. O tatu e a bola	Avandelson Ferreira/ Vivian Saad	1ª ed	D7	2021	5
5. Marco queria dormir	Gabriela keselman/ Noemí villamuza	1ª ed	Claro enigma	2018	4
6. O pequeno príncipe preto para pequenos	Rodrigo França/ Juliana Barbosa Pereira	3ª ed	Trama	2021	1
7. Antônia quer brincar	Sonia rosa/ Luna Vicente	1ª ed	Pallas mini	2022	1
8. O almoço	Mário vale	10ª ed	Saraiva	2009	1
9. Alice vê	Sônia Rosa/ Luna	1ª ed	Universo Livros	2018	1
10. De passinho em passinho um livro para dançar e sonhar	Otávio Júnior / Bruna Lubambo	1ª ed	Companhia das letrinhas (Itaú)	2023	3
11. Lia Lia	Cíntia Barreto/ Camilo Martins	1ª ed	Semente editorial	2020	1
12. Maria Preta	Léo Júnior / Ana Cardoso	1ª ed	Arte do tempo	2021	1
13. Tóim cadê você?	Tamires Lima	1ªed	Secretaria de educação secretaria de cultura	2014	1
14. Samba Lelê	Andreia Moroni/Brena Milito Polettini	1ª ed	Carochinha	2013	1
15. O canto mais lindo que já se ouviu	Clarissa Bittencourt De Pinho E Braga	1ª ed	Secretaria da educação e secretaria da cultura	2014	1
16. Será?	Lulu Lima/ Amma	1ª ed	Mil Caramiolas	2021	3
17. História em 3 atos	Bartolomeu Campos de Queirós/ André Neves	14ª ed	Boa Viagem	2018	1
18. Bigu a menina com um microfone na barriga	Edna Barbosa de Souza/ Jomar Justino Barbosa	2ª ed	R3 editora	2021	1

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA PROPONENTE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo o (a) pesquisador (a) (**Jamile Guimarães Pereira e Jeane Alves Santos**) a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado (**Acervo literário das instituições de educação infantil do município de Guanambi-BA e as suas possibilidades de uma educação étnico-racial)** o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo os acervos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos participantes da pesquisa.

Guanambi, ...de.....de 20.....

.....
Assinatura e carimbo do
responsável institucional

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA COPARTICIPANTE

CEP Comitê de Ética em Pesquisa | UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo o (a) pesquisador/a (**Jamile Guimarães Pereira e Jeane Alves Santos)** a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado (**Acervo literário das instituições de educação infantil do município de Guanambi-BA e as suas possibilidades de uma educação étnico-racial**) o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo os acervos literários. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Guanambi, ...de.....de 20.....

.....

Assinatura e carimbo do
responsável institucional

ANEXO C – TERMO DE CONCESSÃO DE DADOS DOS ACERVOS

TERMO DE CONCESSÃO DE DADOS DOS ACERVOS

Autorizo o acesso aos acervos sob minha guarda para que sejam coletados os dados dos livros de literatura infantil, na perspectiva étnico racial que serão utilizados na execução do projeto intitulado **Acervo literário das instituições de educação infantil do município de Guanambi-BA e as suas possibilidades de uma educação étnico-racial)**, sob a responsabilidade do pesquisador (a) (**Jamile Guimarães Pereira e Jeane Alves Santos**) com a finalidade cientifica e sem comprometer de nenhuma forma a integridade e a identidade das instituições participantes da pesquisa, conforme regulamenta a Resolução CNS 466/12.

Declaro estar ciente dos objetivos e benefícios do estudo, assim como da justificativa para não aplicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com a coleta dos dados nesta unidade, exclusivamente para uso nesta pesquisa.

Guanambi, ...de.....de 20.....

.....

Assinatura e carimbo do

Funcionário que guarda a documentação